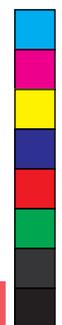
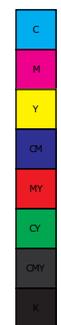




**DISTRITO INDUSTRIAL**

**PROJETO DE REVITALIZAÇÃO E  
MODERNIZAÇÃO DOS DISTRITOS  
INDUSTRIAIS**

**PLANO DE AÇÃO: DISTRITO INDUSTRIAL  
UBÊRLÂNDIA**



**Projeto de  
Revitalização e  
Modernização  
dos Distritos  
Industriais**

# Plano de Ação: Distrito Industrial Uberlândia

## **FICHA TÉCNICA**

### **SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE MINAS GERAIS**

Olavo Machado Júnior - Presidente

### **COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE MINAS GERAIS**

Marco Antônio Soares da Cunha Castello Branco – Diretor Presidente

### **SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL IEL/FIEMG**

Adair Evangelista Marques

### **COORDENAÇÃO DO PROGRAMA**

Gerência De Projetos Para Indústria

Simone Porto Cavalcanti - Gerente

### **COORDENAÇÃO TÉCNICA**

Luara dos Santos Ribeiro

Ana Luiza Amaral Cornelio

Raquel Lopes de Souza

Raquel Andrade de Almeida Cunha

### **EQUIPE TÉCNICA**

Carlos Magno Cardoso da Silva

Victor Hugo Maia da Silva

### **CONSULTORIA DE APOIO**

Paulo César Bicalho de Abreu Chagas

Paulo Ângelo Carvalho de Souza

Regina Lúcia Medeiros de Souza

Rodolfo Finatti

Lucas Baldoni

### **DIRETORIA DE FOMENTO À INDÚSTRIA CRIATIVA CODEMIG**

Fernanda Medeiros Azevedo Machado - Diretora

### **EQUIPE TÉCNICA**

Renato Ferraz Garcia de Andrade

Natália Moreira De Paoli

Fernando Henrique Lopes Mascarenhas

Superintendência de Desenvolvimento Industrial

Gerência de Projetos para a Indústria

adm.siel@fiemg.com.br

(31) 3263-4763

ANO 2016

# SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>Apresentação do Plano de Ação .....</b>	<b>4</b>
1.1	Objetivo .....	4
1.2	Metodologia .....	5
<b>2</b>	<b>Distrito Industrial de Uberlândia .....</b>	<b>6</b>
2.1	Marcos Históricos e Normativos .....	6
2.2	Configuração Territorial .....	8
2.3	Composição Setorial .....	11
<b>3</b>	<b>Proposta de um modelo de Governança .....</b>	<b>20</b>
3.1	Atribuições da Indústria na Governança .....	20
3.2	Envolvimento e compromisso do empresário .....	21
3.3	Estrutura da representatividade industrial na Governança .....	22
3.4	Perfil do secretário executivo.....	22
3.5	Apoio operacional.....	23
<b>4</b>	<b>Identificação de necessidades e ações para o Plano de Modernização e Revitalização do Distrito Industrial de Uberlândia</b>	<b>24</b>
4.1	Governança.....	25
4.1.1	Plano de Ação para Governança .....	27
4.2	Infraestrutura e Logística .....	27
4.2.1	Plano de Ação para Infraestrutura e Logística .....	29
4.3	Mercado e Imagem .....	30

4.3.1	Plano de Ação para Mercado e Imagem.....	36
4.4	Competitividade Industrial.....	37
4.4.1	Plano de Ação para Competitividade Industrial.....	49
4.5	Capacitação e Recursos Humanos.....	49
4.5.1	Plano de Ação para Capacitação e Recursos Humanos.....	53
4.6	Ciência e Tecnologia.....	54
4.6.1	Plano de Ação para Ciência e Tecnologia.....	55
4.7	Economia e Finanças.....	56
4.7.1	Plano de Ação para Economia e Finanças.....	57
<b>5</b>	<b>Considerações Finais .....</b>	<b>57</b>
<b>6</b>	<b>Referências .....</b>	<b>58</b>

# 1 Apresentação do Plano de Ação

O Distrito Industrial de Uberlândia está inserido na Região do Triângulo Mineiro, precisamente no setor norte do município de Uberlândia, distante 5 km em relação ao centro urbano. A implantação do DI de Uberlândia ocorreu no ano 1973, momento em que a economia do município passou a ser cada vez mais influenciada pelos recursos provenientes da indústria.

As condições existentes no momento de sua implantação, no decorrer da década de 1970, já se alteraram, bem como se alterou o perfil da indústria no mundo contemporâneo. Considerando a necessidade de se reavaliar a situação atual dos distritos industriais e a promoção da consequente revitalização, foi elaborado o Plano de Ação de Revitalização e Modernização do Distrito Industrial de Uberlândia, tendo como premissa a organização de novos e modernos Distritos Industriais.

Para o sucesso deste plano estão envolvidas as seguintes instituições mineiras, coordenadas pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais / Instituto Euvaldo Lodi (FIEMG/IEL), bem como a participação ativa e constante dos empresários industriais dos distritos, evidenciando a interdisciplinaridade da participação do poder público, de empresários e acadêmicos.

- Prefeitura Municipal de Uberlândia
- Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDEPLAR/UFMG)
- Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais (INDI)
- Instituto de Qualidade e Produtividade de Minas (IQPM)

O Plano de Ação reúne 28 propostas de ações para o Distrito Industrial (DI), orientadas principalmente pelos próprios empresários, que dele fazem parte. Cada uma das ações foi detalhada e inserida em um grupo específico de necessidades e de acordo com o eixo temático em que melhor se enquadra.

Os eixos temáticos são os seguintes: (1) Governança, (2) Infraestrutura e Logística, (3) Mercado e Imagem, (4) Competitividade Industrial, (5) Capacitação e Recursos Humanos, (6) Ciência e Tecnologia, (7) Economia e Finanças. As 28 propostas de ações para o Distrito Industrial de Uberlândia estão apresentadas no Caderno de Ações anexo.

O Plano de Ação de Revitalização e Modernização do Distrito Industrial de Uberlândia diz respeito a uma vigorosa iniciativa de atração de novos e sofisticados empreendimentos, com tecnologia de ponta, representando para esse distrito industrial e área de influência, um novo ciclo virtuoso de desenvolvimento sustentável.

## 1.1 Objetivo

O Plano de Ação do Distrito Industrial de Uberlândia tem como objetivo analisar quais são os atuais desafios para o Distrito e propor ações de recuperação, modernização e/ou inovação para o espaço físico e para o conjunto de indústrias nele existente, visando à ampliação da competitividade industrial.

## 1.2 Metodologia

A metodologia e diretrizes adotadas para a elaboração do Plano de Ação, bem como seus fundamentos, estão detalhadas no documento Projeto de Revitalização e Modernização dos Distritos Industriais - Metodologia e Diretrizes.

O Plano de Ação foi elaborado a partir de seis etapas principais até a consolidação do documento:



Os princípios norteadores do Plano de Ação (detalhados no documento: Diretrizes e Condicionantes de um Distrito Industrial, anexo) são os seguintes:

- A) A Governança é central para o sucesso do Plano de Ação
- B) Flexibilidade dos Planos
- C) Perenidade das ações
- D) Planejamento do uso do solo
- E) Controle da especulação imobiliária
- F) Perspectiva de Integração
- G) Os distritos industriais como elemento organizador do espaço físico
- H) Indústria 4.0
- I) Aproximação com Centros Produtores de Conhecimento

## 2 Distrito Industrial de Uberlândia

O Distrito Industrial de Uberlândia foi implantado no ano de 1973 e possui uma área de 9.651.864,00 m<sup>2</sup>. Hoje, muitas empresas de expressividade regional e nacional se localizam no DI, tais como: SANSIL INDÚSTRIA TEXTIL; D'PASCHOAL AUTOMOTIVA; TR PETROS TRANSPORTE e BRF - BRASIL FOODS, entre as outras 453 empresas instaladas.

Conforme informado pela CODEMIG, o Distrito Industrial foi implantado em etapas sendo que o último projeto urbanístico da Etapa Sul (4ª Etapa Sul) foi aprovado na Prefeitura Municipal em 04/01/1989 e registrado em cartório em 07/08/1990. O último projeto da Etapa Norte (6ª Etapa Norte) foi aprovado pela Prefeitura Municipal em 09/03/1993 e registrado em cartório em 07/06/1993.

A partir do interesse das próprias empresas, em 1996 foi fundada a UNEDI (União das Empresas do Distrito Industrial de Uberlândia) que atua agregando e representando as empresas do DI Uberlândia.

Pode-se afirmar que o Distrito Industrial de Uberlândia cumpriu os objetivos inicialmente propostos em seu planejamento. Todavia, algumas situações (identificadas pelos empresários) podem ser objeto de atenção e aperfeiçoamento, bem como as alterações na composição do uso do solo no momento atual.

A CODEMIG informa que o Distrito Industrial está ambientalmente regularizado e com Licença de Operação. Com relação ao tratamento de efluentes, o Distrito é atendido pelo Departamento Municipal de Água e Esgoto (DEMAE) de Uberlândia. A CEMIG é responsável pela distribuição de energia elétrica. De acordo com a CODEMIG, a ocupação do distrito industrial se dá preferencialmente por indústrias.

Em visita técnica realizada no DI Uberlândia, observa-se que vias de acesso são estreitas e sem manutenção, fato que dificulta o transporte realizado por caminhões. A segurança pública é deficiente, não se constatando a existência de equipamentos comunitários e pessoal para esse fim. Foi informada a insuficiência do fornecimento de energia e acesso à internet. Além de problemas com o sistema de drenagem das águas pluviais, verificando-se alguns pontos de possibilidade e de ocorrência de inundações.

A seção a seguir é dedicada à apresentação dos marcos históricos do Distrito Industrial de Uberlândia, aspectos importantes de sua configuração territorial, juntamente com a composição setorial atual e também sua representatividade econômica para o município. Estes aspectos permitem conhecer o DI em uma perspectiva mais geral e auxilia na análise de cada um os Eixos Temáticos a partir da Seção 4.

### 2.1 Marcos Históricos e Normativos

O Estado de Minas Gerais sempre se postou com ousadia para enfrentar as dificuldades econômicas e as crises de cunho internacional que refletiram no país. Deparando-se com a Grande Depressão já na década de 1930, os empresários e a classe política brasileira perceberam que o Estado não poderia ficar paralisado. Era o momento de reagir, e isso motivou a busca por fomentar o desenvolvimento de forma diferente, o que na época significou entrar na “era do desenvolvimento

industrial” que impactaria inicialmente Rio de Janeiro, São Paulo e, não muito tempo depois, o Estado de Minas Gerais.

O setor produtivo (lideranças empresariais) juntamente com a tecnocracia estatal reforçou os estudos para a nova perspectiva de industrialização, valendo-se dos abundantes recursos naturais de Minas Gerais para desenvolver seu parque fabril<sup>1</sup>. A existência de recursos naturais em seu território permitiu o desenvolvimento do setor de mineração e, em decorrência, os setores cimenteiro e siderúrgico.

A principal medida de arrojo para isso se deu por intermédio da criação de um sítio planejado, a Cidade Industrial de Contagem situada no município de Contagem, que deveria ser capaz de atrair novos projetos, cujos estudos começaram em 1940. Em outras palavras, pensava-se em aproveitar as riquezas naturais do Estado para iniciar o processo de desenvolvimento da indústria mineira, a partir de uma área planejada e bem localizada.

Minas Gerais planejou nos anos 1950/1960 um processo incipiente de desconcentração inter-regional. Se, por um lado, havia o setor sul definido por Contagem e Betim, procurou-se um vetor exatamente oposto de equilíbrio regional quando se definiu Santa Luzia (Distrito Industrial I). Na década de 1960, o Estado tinha sob sua responsabilidade a Cidade Industrial de Contagem, os Distritos Industriais de Santa Luzia, Montes Claros e Pirapora; esses dois últimos para obter as vantagens dos incentivos da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE).

No final da década de 1960 e início da década de 1970, evidenciou-se a preocupação com o planejamento urbanístico e organização espacial do processo de industrialização do Estado. A criação da Refinaria Gabriel Passos, implantada em 1969, atendeu a um planejamento regional, na medida em que se esperava que naquela região de Betim/Ibirité se instalasse e desenvolvesse um dos primeiros pólos petroquímicos do país.

Destacam-se ainda, a implantação da FIAT Automóveis, e a criação do Distrito Industrial Paulo Camilo, em Betim, a consolidação da Cidade Industrial Coronel Juventino Dias, no município de Contagem, a implantação dos Distritos industriais de Santa Luzia, (DI-I, DI-II, DI-III e DI-IV) além da implantação de cerca de dezessete outros Distritos nos municípios de Ouro Branco, Uberlândia, Uberaba, Extrema, Pouso Alegre, Itajubá, Santa Rita do Sapucaí, Três Corações Juiz de Fora, Ipatinga, Cel. Fabriciano e Mesquita.

No âmbito da Secretaria da Indústria, Comércio e Trabalho foi constituído o Departamento de Industrialização, encarregado de promover a gestão da Cidade Industrial de Contagem e dos demais distritos industriais que viriam a ser projetados e implantados nos anos seguintes. Isso ocorreu sob a gestão da Companhia de Distritos Industriais de Minas Gerais, sociedade de economia mista constituída em 1971, que incorporou e sucedeu o Departamento de Industrialização.

Analisando temporalmente o desenvolvimento dos distritos industriais até os dias atuais, observa-se ainda com importância a criação da Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (CODEMIG), constituída pela Lei n. 14892, de 17/12/2003, da COMIG, e da incorporação da Companhia de Distritos Industriais de Minas Gerais CDI-MG e da Empresa Mineira de Turismo – Turminas.

---

<sup>1</sup> Inicialmente, a indústria mineira era fornecedora de produtos intermediários para Rio de Janeiro e São Paulo, sobretudo cimento e ferro gusa. A exploração do quadrilátero ferrífero no entorno de Belo Horizonte inicia-se na década de 1940.

No caso específico do Distrito Industrial de Uberlândia, foi implantando em um momento no qual a economia do município passou a ser cada vez mais influenciada pelos recursos provenientes do processo de industrialização, que se acelerava no município. Neste contexto, o objetivo de construir um parque industrial na cidade de Uberlândia começou a desenhar-se ainda no início da década de 1960.

A implantação desse Distrito foi responsável pela transferência de várias indústrias que estavam localizadas no centro de Uberlândia, além de outras novas indústrias que historicamente se concentraram na área pertencente ao DI. Esse processo de reconcentração expandiu a cidade no sentido norte, setor no qual também se instalaram vários serviços auxiliares à indústria e motivou o surgimento de novos bairros operários que possibilitaram a proximidade do trabalhador.

Uma vez com o Distrito Industrial em atividade, o desenvolvimento industrial passou a ocorrer em um novo padrão caracterizado pela instalação de estruturas industriais modernas e pela produção em larga escala. Esse novo padrão foi caracterizado, ainda, pela presença de capital estrangeiro em diversos segmentos industriais, marcando o novo padrão pela diversificação da produção industrial (MARTINS, 2000).

Devido à heterogeneidade na composição setorial, o planejamento urbanístico foi afetado pela descaracterização de ruas e avenidas com a finalidade de atender à demanda diversificada de empresas do Distrito. Concomitantemente, a área do DI foi cercada por uma vizinhança habitacional que cresceu desordenadamente (ASSUNÇÃO, 2012).

## 2.2 Configuração Territorial

No plano do tecido urbano, o Distrito Industrial de Uberlândia se encontra em situação relativamente contínua ao tecido urbano, distante cerca de 5 km em relação ao centro do município. A área do DI totaliza 9.651.864,00 m<sup>2</sup>, na qual se verifica o uso predominantemente industrial e também a ocorrência de estabelecimentos de comércio e serviços no seu entorno.

O município de Uberlândia ocupa uma posição geográfica estratégica na Região do Triângulo Mineiro. A malha rodoviária e ferroviária liga Uberlândia aos principais mercados do país, sendo este um fator logístico importante para as atividades industriais. Com relação ao acesso à malha rodoviária, o Distrito Industrial está diretamente conectado à porção norte do Anel Viário de Uberlândia, que pode ser acessado pelas Rodovias Federais BR-365 e BR-452 ou BR-050. A partir do centro do município, as principais vias de acesso ao DI Uberlândia são a Av. Antônio Thomaz Ferreira Rezende e a Av. José Andraus Gassani.

É importante mencionar, além disso, a proximidade com o Aeroporto de Uberlândia Tenente Coronel Aviador César Bombonato (a 9 km). Este aeroporto será contemplado pelo Programa de Aviação Regional do Estado de Minas Gerais<sup>2</sup>, plano que prevê construção ou reforma de 270 aeroportos em todo o estado mineiro.

A atividade industrial diversificada respeita a criação da Zona Industrial (ZI), regulamentada pela Lei Complementar nº 245/2000. De acordo com o Plano Diretor de Uberlândia: “O município gera

---

<sup>2</sup>Notícia disponível em <http://www.aviacao.gov.br/noticias/2016/04/treze-aeroportos-regionais-de-minas-gerais-elaboram-projeto-de-engenharia-proximo-passo-e-licitacao>. Acesso: Ago/2016.

oportunidades e incentivos para micro e pequenos empresários, por meio de parcerias e relacionamentos com órgãos governamentais e Câmaras de Comércio Internacionais, convênios de linhas de crédito, disponibilidade de Incubadoras de Empresas e apoio para futura instalação de um Parque Tecnológico” (PLANO DIRETOR DE UBERLÂNDIA, 2016).

Finalmente, está localizado junto ao Distrito Industrial, o “Parque Municipal do Distrito Industrial” com uma área de 250.000 m<sup>2</sup>, também conhecido como Cinturão Verde, uma importante reserva de vegetação nativa, que surgiu na necessidade de se criar uma barreira entre o DI e bairros adjacentes.

Há um aterro sanitário localizado próximo ao DI, onde todo o material recolhido é confinado em células impermeabilizadas, drenadas, sendo que o chorume resultante é canalizado e encaminhado a uma pequena estação de tratamento de esgoto (PLANO DIRETOR, 2016).

Em visita realizada ao Distrito Industrial, nota-se a necessidade de elaboração um projeto urbanístico e paisagístico com equipamentos mais modernos e eficientes que atendam às atuais necessidades de mobilidade e logística. Em caráter emergencial, é importante revitalizar o sistema viário, bem como o sistema de drenagem pluvial. O mapeamento do Distrito Industrial, com a identificação da situação de todos os terrenos nele situados é também um aspecto importante, para que se possa controlar e regularizar as invasões e ocupações já iniciadas. Por último, elaborar um plano de expansão que considere uma política de desenvolvimento econômico e social, incluindo a proposta de uma eficiente política de incentivos que suporte a atração de novos empreendimentos para Uberlândia.

Para uma visão geral do DI foi georreferenciada uma fotografia aérea com a delimitação da área (Mapa 2.2.a), evidenciando principalmente o polígono, área urbana adjacente e as vias de acesso disponíveis.

Mapa 2.2.a Delimitação e vias de acesso ao Distrito Industrial



LEGENDA



DI Ipatinga



Vias de acesso

### Programa de Revitalização dos Distritos Industriais Distrito Industrial de Uberlândia



## 2.3 Composição Setorial

Segundo análise da base de dados disponibilizada pela CODEMIG, observa-se a existência de 767 estabelecimentos (CNPJs) registrados no DI, considerando que uma parte pode ser de registros formalizados, porém de empresas que não possuem empregados. Ao comparar o DI com o município de Uberlândia, considerando o número de empregos gerados por estes 767 estabelecimentos, o Distrito participa com 16,7% do número total de empregos (Quadro 2.3.a).

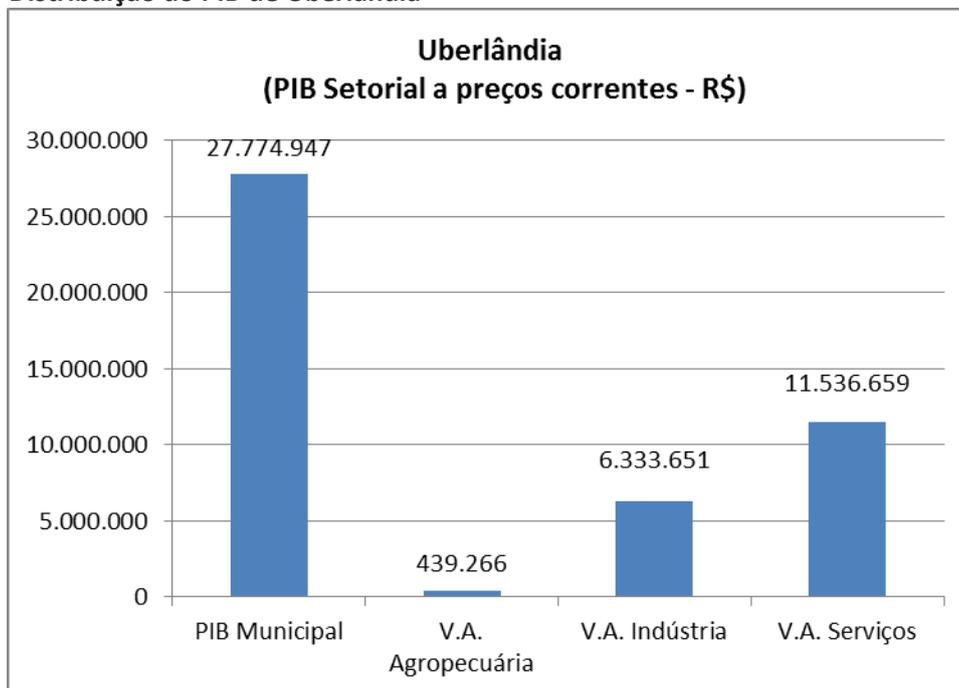
**Quadro 2.3.a**  
**Empregos no DI e em Uberlândia**

Localização	Nº de Empregos	% de Empregos
DI de Uberlândia	36.719	16,7
Município de Uberlândia	219.454	100,0

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) / CODEMIG, 2016.

Para uma visão geral da representatividade econômica do DI, o município de Uberlândia apresentou o Produto Interno Bruto (PIB) de R\$27,7 bilhões no ano de 2013, do qual a indústria participou com cerca de R\$6,3 bilhões (22,8% do total), o que mostra certa relevância da indústria na economia municipal. A distribuição do PIB municipal, de acordo com os principais setores, é mostrada no Gráfico 2.3.b.

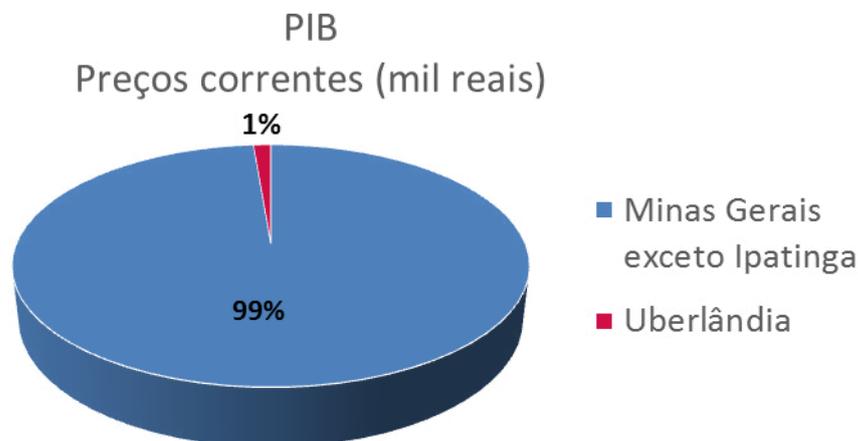
**Gráfico 2.3.b**  
**Distribuição do PIB de Uberlândia**



Fonte: @CIDADES – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2013.

Vale ressaltar a importância de Uberlândia no que tange à participação econômica no Estado de Minas Gerais, conforme mostra o Gráfico 2.3.c. A participação do município é relativa a 1% do PIB mineiro.

**Gráfico 2.3.c**  
**Produto Interno Bruto de Minas Gerais e Uberlândia**



Fonte: @CIDADES – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2013.

A composição dos estabelecimentos do Distrito Industrial (Quadro 2.3.d) de acordo com o total de CNPJs registrados é heterogênea, com predominância da indústria. Este setor apresenta 460 unidades (60% do total). O segmento de comércio é o segundo mais representativo (24,3%). Em relação ao número de funcionários, a indústria possui 19.423 registros (52,6%) e o setor de serviços é o segundo mais representativo em número de funcionários (14.427 funcionários ou 39% do total).

**Quadro 2.3.d**  
**Composição Setorial do Distrito Industrial**

Segmento	Nº de Estabelecimentos	Nº de Funcionários
Agronegócio	6	15
Indústria	460	19.423
Comércio	187	3.034
Serviços	114	14.427
<b>Total</b>	<b>767</b>	<b>36.899</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) / CODEMIG, 2016.

No que tange ao conjunto de indústrias, verifica-se certa diversificação setorial no âmbito das 460 empresas existentes. Foram considerados apenas estabelecimentos industriais (Indústria Extrativa, Indústria de Transformação, Indústria da Construção e Serviços Relacionados à Indústria) com um ou mais funcionários<sup>3</sup>. Em termos mais detalhados, entre os 265 estabelecimentos resultantes, a composição setorial se apresenta de acordo com o Quadro 2.3.e.

<sup>3</sup> Este filtro foi adotado, pois é possível que uma empresa se registre com endereço no DI, porém não esteja operando. Em outra hipótese, uma empresa pode ter mais de um CNPJ ativo. Em ambos os casos, o critério de excluir as empresas com 0 funcionários tende a aproximar o resultado real. Em outras palavras, a quantidade de empresas (estabelecimentos) existentes no Distrito (e não o número de CNPJs atrelados às empresas).

**Quadro 2.3.e****Perfil das atividades industriais no DI, por número de estabelecimentos e empregados**

<b>Atividade Industrial</b>	<b>Nº de Estabelecimentos</b>	<b>Nº de Empregados</b>
Atividades de teleatendimento	2	6.845
Transporte rodoviário de carga	74	2.083
Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho	1	1.119
Curtimento e outras preparações de couro	2	1.019
Fabricação de amidos e féculas de vegetais e de óleos de milho	1	904
Fabricação de laticínios	7	676
Fabricação de produtos derivados do cacau, de chocolates e confeitos	2	553
Construção de edifícios	11	487
Fabricação de produtos do fumo	1	484
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana	1	411
Edição integrada à impressão de jornais	1	278
Fabricação de produtos químicos não especificados anteriormente	7	257
Fabricação de embalagens de papel	4	213
Fabricação de produtos de limpeza e polimento	2	210
Fabricação de vidro plano e de segurança	2	199
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral não especificados anteriormente	5	195
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	4	193
Armazenamento	8	192
Fabricação de artefatos de borracha não especificados anteriormente	1	192
Construção de rodovias e ferrovias	3	191
Serviços de engenharia	2	187

<b>Atividade Industrial</b>	<b>Nº de Estabelecimentos</b>	<b>Nº de Empregados</b>
Fabricação de vinho	1	180
Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	1	167
Fabricação de sabões e detergentes sintéticos	4	150
Reforma de pneumáticos usados	5	145
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	9	135
Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico não especificados anteriormente	3	127
Fabricação de embalagens de material plástico	3	101
Fabricação de móveis com predominância de madeira	6	89
Moagem de trigo e fabricação de derivados	1	71
Obras de engenharia civil não especificadas anteriormente	2	68
Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais	1	65
Fabricação de produtos de metal não especificados anteriormente	4	60
Montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas	2	58
Fabricação de estruturas metálicas	3	57
Fabricação de alimentos para animais	5	53
Torrefação e moagem de café	4	53
Obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações	1	51
Fabricação de artefatos de material plástico não especificados anteriormente	3	48
Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, exceto para irrigação	1	47
Obras de acabamento	2	43
Construção de obras-de-arte especiais	1	41
Obras de terraplenagem	2	39

<b>Atividade Industrial</b>	<b>Nº de Estabelecimentos</b>	<b>Nº de Empregados</b>
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, e outros transportes rodoviários não especificados anteriormente	2	37
Atividades relacionadas à organização do transporte de carga	1	35
Fabricação de ferramentas	1	35
Outras atividades de prestação de serviços de informação não especificadas anteriormente	1	34
Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente	1	31
Fabricação de produtos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado para uso comercial e de escritório	1	28
Fabricação de artefatos de tanoaria e de embalagens de madeira	1	26
Coleta de resíduos não-perigosos	1	24
Fabricação de aditivos de uso industrial	2	23
Fabricação de artigos de vidro	2	22
Tratamento e disposição de resíduos perigosos	1	22
Reparação e manutenção de equipamentos eletroeletrônicos de uso pessoal e doméstico	1	19
Fabricação de produtos de panificação	1	18
Moagem e fabricação de produtos de origem vegetal não especificados anteriormente	1	18
Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias	2	17
Fabricação de escovas, pincéis e vassouras	1	15
Telecomunicações por fio	1	14
Fabricação de esquadrias de metal	1	13
Fabricação de medicamentos para uso veterinário	1	12
Fundição de metais não-ferrosos e suas ligas	1	12
Incorporação de empreendimentos imobiliários	2	12
Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras para aquecimento central	1	10

<b>Atividade Industrial</b>	<b>Nº de Estabelecimentos</b>	<b>Nº de Empregados</b>
Atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente	2	9
Desdobramento de madeira	1	9
Fabricação de massas alimentícias	1	9
Preparação do leite	1	9
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	1	8
Fundição de ferro e aço	1	8
Fabricação de intermediários para fertilizantes	1	7
Fabricação de produtos de carne	1	7
Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	1	6
Fabricação de produtos de trefilados de metal	1	6
Transmissão de energia elétrica	1	6
Atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente	2	5
Envasamento e empacotamento sob contrato	1	5
Fabricação de impermeabilizantes, solventes e produtos afins	1	5
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos não especificados anteriormente	1	5
Serviços especializados para construção não especificados anteriormente	1	5
Atividades auxiliares dos transportes terrestres não especificadas anteriormente	1	4
Fabricação de brinquedos e jogos recreativos	1	4
Fabricação de gases industriais	1	4
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes e lacas	1	4
Recuperação de materiais não especificados anteriormente	1	4
Carga e descarga	1	3

Atividade Industrial	Nº de Estabelecimentos	Nº de Empregados
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores não especificados anteriormente	1	3
Produção de artefatos estampados de metal; metalurgia do pó	1	3
Fabricação de equipamentos de transporte não especificados anteriormente	1	2
Fabricação de farinha de milho e derivados, exceto óleos de milho	1	2
Fabricação de móveis de outros materiais, exceto madeira e metal	1	2
Edição integrada à impressão de cadastros, listas e outros produtos gráficos	1	1
Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação	1	1
Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos não especificados anteriormente	1	1
Transporte ferroviário de carga	1	1

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) / CODEMIG, 2016.

O Quadro 2.3.e apresenta um universo de 96 diferentes tipos de atividades presentes na área, com o número respectivo de estabelecimentos e pessoal ocupado. Nota-se, por meio deste quadro:

- A) Enorme diversificação dos segmentos produtivos no Distrito Industrial;
- B) Concentração setorial predominante na geração de emprego em setores relacionados aos serviços industriais, como as Atividades de Teletendimento (6.845) e o Transporte rodoviário de carga (2.083). Estes dois setores somam, juntos, 8.928 empregos, quantia que representa 45,9% de todos os empregos do DI;
- C) Em termos de números de estabelecimentos, constata-se a possibilidade de formação de dois *clusters* industriais. Um possível agrupamento estaria atrelado aos segmentos de alimentos e bebidas (os quais totalizam 31 empresas e 3.751 funcionários), e o outro possível agrupamento seria o de segmentos da construção civil, sobretudo Construção de edifícios (11 estabelecimentos), Fabricação de Artefatos de Concreto (9 estabelecimentos), Construção de Rodovias e Ferrovias (3 estabelecimentos).

Quanto ao planejamento da área, é importante evidenciar os setores mais importantes em termos de empregabilidade, mas também aqueles que são importantes numericamente, com potencial de fomentar parcerias e encadeamentos no interior do DI.

Para isso, optou-se por apresentar os setores que empregam 250 ou mais funcionários de forma a elencar os setores preponderantes (Gráfico 2.3.f). Além disso, foram considerados apenas os setores industriais e com maior detalhamento (para isso, sendo necessária maior desagregação setorial, de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE)).

**Gráfico 2.3.f**

**Setores que empregam 250 ou mais funcionários (indústria e serviços relacionados)**



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) / CODEMIG, 2016.

Outra questão importante é apresentar o Distrito Industrial de acordo com o porte das empresas: o Quadro 2.3.g seleciona apenas setores industriais e de serviços relacionados, visando direcionar ainda mais para a realidade industrial no Distrito.

### Quadro 2.3.g

#### Empresas no Distrito Industrial, por porte e empregos gerados

Porte	Nº de Empresas	Nº de Empregados
Grande	4	9.726
Média	24	5.124
Pequena	88	3.563
Micro	153	1.010
Zero ou não-informado	191	-
<b>Total</b>	<b>460</b>	<b>19.423</b>

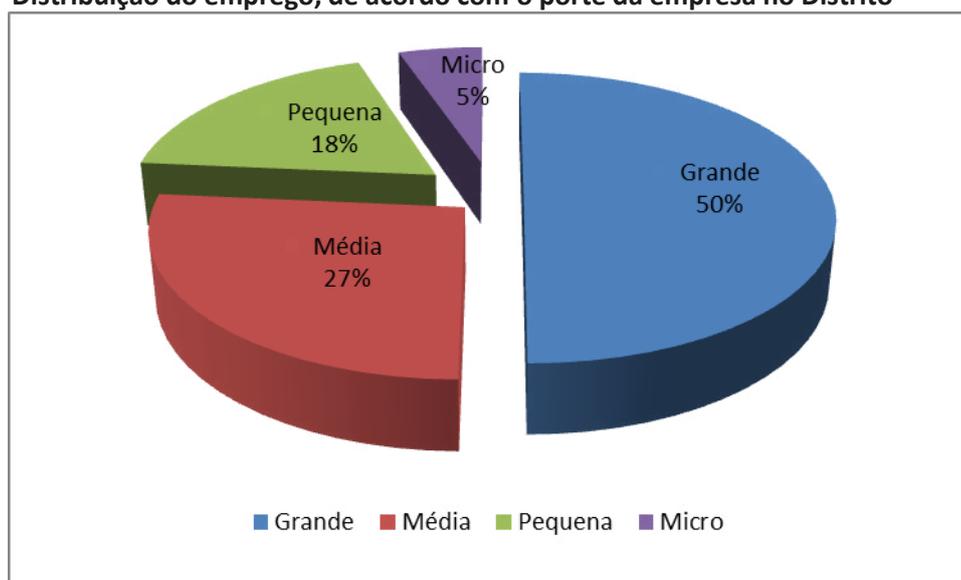
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) / CODEMIG, 2016.

Vale ressaltar que as quatro empresas de grande porte do DI empregam 9.726 funcionários (equivalente a 50,07% do total). A segunda principal concentração, relativamente, é a de médias empresas, com 24 unidades que empregam 5.124 funcionários, número equivalente a 26,3% do total.

Em termos gráficos (Gráfico 2.3.h) observa-se como o emprego gerado está vinculado principalmente às grandes e médias indústrias.

### Gráfico 2.3.h

#### Distribuição do emprego, de acordo com o porte da empresa no Distrito



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) / CODEMIG, 2016.

O planejamento proposto pelo sistema de Governança deverá levar em consideração o porte das empresas e dimensionar ações de acordo com esse perfil. O apoio das empresas de grande porte, mais representativas do DI, é de fundamental importância para uma forte representatividade da governança para buscar parcerias com a administração pública. Por fim, vale reforçar que a realidade heterogênea do Distrito Industrial, como a que hoje se apresenta, é um grande desafio para a execução das ações propostas nesse plano.

### 3 Proposta de um modelo de Governança

A Governança no Distrito Industrial de Uberlândia é a condição central para o sucesso na execução das ações de revitalização e modernização.

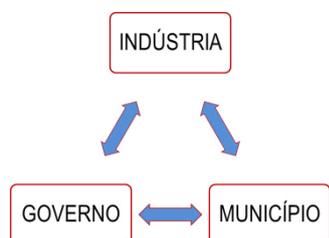
A abordagem conceitual, pautada em um modelo proposto exclusivamente para a realidade dos distritos industriais no momento atual, está detalhada em dois documentos que são partes integrantes deste Plano de Ação:

- Diretrizes e Condicionantes para operacionalização de Distritos Industriais
- Modelo de Governança de Distrito Industrial

O modelo proposto para a Governança, apresentado nos referidos documentos, tem por base a coparticipação dos empresários, do Governo do Estado, representado pela CODEMIG, e da Prefeitura Municipal de Uberlândia. A União das Empresas do Distrito Industrial de Uberlândia (UNEDI) terá um papel importante de apoio na interlocução dos três grupos.

Esta GOVERNANÇA cumpre funções bem definidas de interlocução entre agentes públicos e privados que interagem diretamente no Distrito, bem como uma gestão dos recursos de infraestrutura, logísticos, de meio ambiente e operacionais que favoreçam a execução das atividades industriais com competitividade e sustentabilidade.

A GOVERNANÇA de um Distrito Industrial é constituída por três atores principais: o GOVERNO DO ESTADO (representado pela CODEMIG); o MUNICÍPIO, representado pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social; e a INDÚSTRIA representada por uma entidade associativa que congregue as empresas localizadas no território do Distrito.



Essa Governança contará com o apoio da FIEMG e do SEBRAE na sua constituição e na estratégia de atuação.

A estruturação de uma GOVERNANÇA é essencial para coordenar a rede de atores que interage em um Distrito, além de planejar e gerir as ações estratégicas e operacionais necessárias ao aumento da competitividade e produtividade das empresas instaladas no DI.

Um dos pontos essenciais para que o Distrito Industrial possa cumprir sua função de atendimento às necessidades comuns das empresas instaladas no mesmo é a implantação de uma GOVERNANÇA dinâmica e eficaz na defesa da Indústria.

#### 3.1 Atribuições da Indústria na Governança

Para viabilizar a representatividade da Indústria na Governança de um Distrito Industrial é necessária a presença de uma entidade associativa formalizada e participativa. A União das Empresas do Distrito Industrial de Uberlândia (UNEDI) deve cumprir as seguintes funções na Governança do Distrito Industrial:

- Defender os interesses comuns de seus associados e respectivos empregados;
- Pugnar permanentemente pelo pleno e perfeito funcionamento do Distrito Industrial;

- Colaborar no desenvolvimento e funcionamento do Distrito Industrial;
- Exercer a função de articulador entre os empresários do Distrito e as entidades públicas e de classes para a adequada solução de todas as questões relacionadas com o funcionamento do Distrito Industrial;
- Estimular nas empresas do Distrito o espírito associativo, o sentido de solidariedade e a preocupação por preservar o bem comum;
- Colaborar dentro de seus objetivos, com as Entidades Governamentais da Administração Direta e Indireta, responsáveis pela definição e execução da política de desenvolvimento econômico do estado;
- Zelar pela observância do regulamento Interno dos Distritos Industriais e demais normas que regulam sua implantação, desenvolvimento e funcionamento;
- Acompanhar junto às entidades municipais e estaduais os processos de comercialização e implantação de novos empreendimentos no território do Distrito, zelando para que as normas e regras estabelecidas na criação do Distrito sejam atendidas;
- Manter serviços de informações e assistência aos associados, visando esclarecê-los sobre assuntos de interesse da classe, devendo, portanto, divulgar seus objetivos, utilizando-se, na medida de suas possibilidades, dos meios de comunicação e difusão;
- Acompanhar junto à CODEMIG a manutenção das bases de informação sobre os empreendimentos instalados no território do Distrito;
- Relacionar-se com os Poderes Públicos, realizando estudos comuns e procedendo à troca de informações com o objetivo de aperfeiçoar a legislação aplicável aos seus associados;
- Firmar convênios com entidades educacionais e centros de conhecimento, bem como organizar seus próprios cursos, buscando o desenvolvimento de recursos humanos dos associados;
- Buscar parcerias com Centros de Pesquisa e Desenvolvimento que estimulem a pesquisa, desenvolvimento e inovações tecnológicas das empresas associadas.

## 3.2 Envolvimento e compromisso do empresário

Um dos principais desafios apontados, pelo caráter estratégico necessário à implantação e manutenção dos sistemas de gestão dos Distritos Industriais, é o de promover o envolvimento direto do empresariado industrial na gestão. São poucos os empresários diretamente envolvidos em processos de gestão, e as poucas ações organizadas (ou mesmo associações já legitimadas) não chegam ao conhecimento de todos os dirigentes das empresas instaladas nos distritos.

Para isso, melhorar as linhas de comunicação, sensibilizar o empresário e lutar por uma mudança cultural, são ações essenciais para implantação de uma Governança atuante. Deve-se buscar que o grupo empresarial do Distrito supere o modelo mental tradicional buscando solidificar um interesse por uma visão estratégica de médio e longo prazo do DI, que permita um posicionamento mais agressivo nos mercados nacionais e internacionais.

### 3.3 Estrutura da representatividade industrial na Governança

Para que as atribuições da Indústria possam ser cumpridas na Governança do Distrito Industrial é fundamental que se tenha uma estrutura operacional mínima para gerir e executar as atividades. Para esta estrutura operacional sugere-se:

- Uma secretaria executiva com um profissional atuante, dinâmico, com bom relacionamento com os empresários e agentes públicos e privados que se relacionam com o Distrito. É apresentado, mais à frente, um perfil para este profissional;
- Um apoio operacional que auxilie no agendamento de atividades, preparo de infraestrutura para realização de eventos e reuniões, atualização de bases de informação e do sistema de gestão do DI;
- Configuração das bases de dados do DI no Sistema de Gestão do Plano de Ação e Projetos definidos no atendimento às necessidades do DI;
- Organização da estrutura dos Comitês Temáticos que terão a coordenação e participação dos empresários do DI.

Na sequência, alguns pontos importantes que precisam ser considerados na efetivação destes recursos operacionais da Governança.

### 3.4 Perfil do secretário executivo

O Secretário Executivo é o representante direto dos empresários com a função principal de monitorar o funcionamento do Distrito para que o mesmo atenda às expectativas e necessidades das empresas instaladas em seu território.

Uma vez identificados problemas e necessidades, ele deve ter uma atuação proativa de buscar soluções, interagindo com agentes públicos e privados, acionando os comitês temáticos para propor ações, monitorando e gerindo planos de ações e projetos de melhoria e modernização do Distrito.

Seguem algumas características esperadas deste profissional:

- Deve ser um profissional de total confiança dos empresários do DI e que tenha bom trânsito entre os mesmos;
- Precisa ter uma boa formação técnica na área de gestão e conhecer as necessidades básicas de operação de empreendimentos industriais;
- Precisa ter habilidades tanto técnicas quanto de relacionamento para interagir com agentes públicos e privados de interesse do DI;
- É desejável que tenha conhecimentos de questões jurídicas e tributárias que envolvem a operação de um Distrito Industrial e das indústrias instaladas em seu território;
- Deve ser um profissional que precisa ter autonomia para atuar com imparcialidade em relação a quaisquer interesses, individuais ou coletivos, e mantenha o foco nas diretrizes de Governança e

nas melhores práticas em situações de conflitos de interesses, elementos estes que são essenciais para que se agregue valor ao DI.

### 3.5 Apoio operacional

O apoio operacional deve auxiliar nas atividades administrativas de forma a garantir um bom funcionamento da Governança e não sobrecarregar o secretário executivo com funções de caráter operacional. A função de apoio operacional dará suporte nas seguintes atividades:

- Agendar reuniões e eventos garantindo os recursos operacionais para a execução dos mesmos;
- Cumprir funções de auxiliar administrativo: atendimento de ligações, manutenção de bases de dados e cadastro das empresas e do DI, controle de despesas operacionais, etc.;
- Apoiar na formatação de relatórios, atas, apresentações, suportando nestas funções os comitês temáticos.

## 4 Identificação de necessidades e ações para o Plano de Modernização e Revitalização do Distrito Industrial de Uberlândia

A metodologia para identificação das necessidades do Distrito Industrial e a definição de ações que permitam a estruturação do Plano de Ação foram desenvolvidas de acordo com as seguintes etapas:

- Entrevistas e diagnóstico de nível de maturidade com 21 empresas do Distrito que se candidataram para este mapeamento;
- Entrevistas com as grandes empresas do Distrito;
- Visitas locais ao Distrito com avaliação de necessidades críticas;
- Reuniões com a Prefeitura Municipal de Uberlândia e análise de seus projetos de melhoria na infraestrutura e vias de acesso e circulação;
- Reuniões com os empresários para validação da proposta de ações.

Neste trabalho foram definidas 21 necessidades e 28 ações para atendimento às necessidades que fazem parte do Plano de Ação de Modernização e Revitalização do Distrito Industrial de Uberlândia. Estas necessidades e ações estão assim distribuídas nos eixos temáticos:



Para a análise de cada um dos eixos temáticos, será mantida uma estrutura de apresentação do respectivo eixo, seguida por uma discussão dos resultados e definição de necessidades e ações conforme o modelo do Quadro 4.a.

#### Quadro 4.a

##### Forma de apresentação das necessidades e ações de cada eixo temático

Item	Necessidade	Ação	Responsáveis
X.X (Código da Necessidade)	ABC	X.X.X (Código da Ação)	ABC
			ABC

O detalhamento das ações está contemplado sequencialmente a partir do Caderno de Ações, em anexo.

Nesta seção, os detalhamentos podem ser encontrados a partir da estrutura hierárquica proposta seguindo a codificação com três dígitos (X.Eixo Temático – X.X.Necessidade – X.X.X.Ação – Detalhes da ação).

Eventualmente, algumas linhas dos planos de ação estarão destacadas com sombreado em laranja (*cf.* Quadro 4.b), nas quais não há codificação definida. Estas linhas em laranja são ações propostas pela Prefeitura Municipal e por isso seu detalhamento, quando houver, não foi desenvolvido pelo corpo técnico deste Plano de Ação.

#### Quadro 4.b

##### Forma de apresentação de ações propostas pela Prefeitura Municipal

Item	Necessidade	Ação	Responsáveis
X.X	ABC	X.X.X	ABC
X.X	ABC	X.X.X	ABC
	ABC	Ação	ABC

A seguir, passa-se à análise de cada um dos eixos temáticos e seus respectivos planos de ação.

## 4.1 Governança

Uma vez apresentada a importância de se estabelecer um modelo de Governança moderno, espera-se que este modelo funcione além da simples administração de áreas comuns, sendo capaz de formar um grupo de inteligência estratégica para o planejamento de longo prazo e ampliação da competitividade das indústrias do DI.

Embora exista uma associação no Distrito Industrial - União das Empresas do Distrito Industrial de Uberlândia (UNEDI), há necessidade do seu fortalecimento. A UNEDI já possui estrutura formal com reconhecimento, propósito e objetivos divulgados e bem definidos. A participação das empresas associadas é relativamente ativa e espera-se ampliar sua atuação.

Dessa forma, alguns objetivos coletivos estão sendo trabalhados pela UNEDI, porém não se verifica uma proposta de planejamento de longo prazo que promova articulação entre empresas e, destas com outras instâncias importantes como a CODEMIG, poder público e universidades. Como já

destacado, a Governança deve ser um sistema de administração e planejamento estratégico para as empresas do DI em longo prazo, por isso a necessidade de fortalecimento da UNEDI.

É possível afirmar que alguns objetivos básicos do DI e a gestão das áreas comuns estão descuidados, o que pode ser constatado por alguns pontos:

- Deterioração do sistema viário;
- Pouco cuidado no uso e ocupação do solo;
- Ausência de equipamentos de segurança do aparato policial e corpo de bombeiro;
- Tratamento individual de efluentes das empresas;
- Desconsideração com aspectos de mobilidade urbana;
- Ocupação irregular de terrenos, descaracterizando o plano urbanístico;
- Limpeza Pública.

Deve-se ressaltar que este eixo temático precisa ser considerado em dois momentos: o primeiro é o da configuração e implantação da Governança propriamente dita, que acarretará na criação do grupo gestor. Pode ser realizado a partir da associação já existente, em sua organização e figura jurídica. O segundo diz respeito à integração do DI, que envolverá todos os pontos do Plano de Ação (colocá-los em prática), por meio dos comitês temáticos propostos (Cf. Seção3). A consolidação do grupo gestor é essencial para o sucesso das ações.

A esse respeito, é importante registrar que, questionadas sobre a necessidade de uma estrutura de Governança para aperfeiçoar as articulações com o poder público e demais *stakeholders*, facilitando e ressaltando as necessidades das empresas e do DI, as empresas entrevistadas concordaram e afirmaram a importância desta medida. É possível destacar alguns aspectos principais das entrevistas, expressando a visão do empresário sobre este tema (Quadro 4.1.a).

**Quadro 4.1.a**

<b>VISÃO DO EMPRESÁRIO</b>
a) Todas as empresas reconhecem a Associação (UNEDI) como um órgão ativo na administração do Distrito Industrial e atuação em caráter regional. Em suas palavras, possui “Diretoria eleita, estrutura formal com Missão, Propósito e Objetivos bem definidos, divulgados e perseguidos”;
b) A participação das empresas associadas é ativa. As empresas reconhecem que muitos problemas do DI são dirimidos por intermédio da UNEDI;
c) Muitas empresas ainda têm sua gestão no modelo familiar; as que superaram este modelo em seu planejamento definido pela “alta gestão” que, geralmente, localiza-se fora do Estado de Minas Gerais.

Fonte: Pesquisa direta realizada pelo Instituto Qualidade e Produtividade Minas (IQPM), 2016.

A Governança deverá esmerar-se na fiscalização do Distrito Industrial, de forma a verificar a perfeita execução de seu planejamento estratégico, assim como o cumprimento, por parte das empresas, das normas do DI e de seus respectivos contratos. A entidade deverá manter permanente e

intensa articulação com os *stakeholders* de forma a viabilizar os itens de interesse do DI e das empresas situadas nele, firmando contratos e ou convênios operacionais.

As ações definidas para o eixo temático da Governança, relacionadas a seguir, estão baseadas em quatro necessidades principais observadas: (1) garantir a existência da associação, (2) aumentar a representatividade das empresas no sistema de Governança e (3) fortalecer as empresas do Distrito Industrial e (4) contenção da especulação imobiliária.

#### 4.1.1 Plano de Ação para Governança

Item	Necessidade	Ação	Parceiros
1.1	Estabelecimento da Governança	1.1.1 Fortalecer a Governança local.	UNEDI
			Empresários do Distrito
			Prefeitura de Uberlândia
			CODEMIG
			IEL/FIEMG
1.2	Aumento da representatividade das empresas na Governança	1.2.1 Realizar o mapeamento e cadastro atualizado das empresas presentes no Distrito Industrial	SEBRAE
			UNEDI
			Prefeitura de Uberlândia
1.3	Contenção da especulação imobiliária	1.3.1 Atualizar e regularizar o valor do metro quadrado e definir uma política de comercialização.	CODEMIG
			UNEDI
			Prefeitura de Uberlândia
1.4	Fortalecimento das empresas do Distrito Industrial	1.4.1 Executar as ações do Plano de Ação de Revitalização e Modernização.	UNEDI
			CODEMIG
			Prefeitura de Uberlândia

## 4.2 Infraestrutura e Logística

Alguns fatos apresentados na Configuração Territorial do Distrito Industrial (Item 2.2) mostram que o planejamento urbanístico se encontra deficiente. Puderam ser observadas, *in situ*, necessidades básicas e prementes, relacionadas à circulação, fornecimento de energia elétrica e acesso à internet. Ainda, nota-se a necessidade de realizar a limpeza pública e iluminar adequadamente o DI, além de padronizar e iluminar os pontos de ônibus.

Em termos de logística, a principal característica do DI de Uberlândia é sua boa localização. Pela região transitam vários produtos que convergem de Goiás, Mato Grosso do Sul, Tocantins, São Paulo e Minas Gerais. A convergência de rodovias, a existência de terminal ferroviário dentro do DI e a proximidade com o aeroporto favorecem as empresas ali instaladas, dando-lhes uma boa vantagem competitiva.

Para se desenvolver um planejamento de revitalização nestes termos, é importante informar aos gestores do DI as necessidades de realização de cadastro da infraestrutura, das tipologias das empresas instaladas e suas necessidades logísticas, e de elaboração de novo projeto urbanístico.

Além disso, é igualmente importante elaborar um plano de uso e ocupação do solo; elaborar um inventário da situação atual e estabelecer um panorama do que se deseja e o que é possível transformar no DI, como: recuperação de áreas, melhorias na pavimentação e sinalização de trânsito, gestão ambiental, transferência de equipamentos públicos, etc., sempre em consonância e respeitando o Plano de Uso e Ocupação/Plano Diretor do Município de Uberlândia.

Para tanto, é indispensável estabelecer um canal eficiente de interlocução com órgãos municipais (Prefeitura Municipal de Uberlândia e Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano) e com órgãos estaduais (Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Secretaria de Estado de Segurança Pública, CEMIG, GASMIG, Empresas de Telecomunicações, Secretaria de Estado e Transporte e Obras Públicas, Secretaria de Estado da Saúde, COPASA, INDI).

O quadro 4.2.a, na sequência, mostra a visão do empresário em relação à infraestrutura do DI.

**Quadro 4.2.a**

<b>VISÃO DO EMPRESÁRIO</b>
a) Os empresários ressaltam a “localização estratégica” como a característica mais forte do Distrito Industrial, tornando-o um excepcional <i>hub</i> logístico.
b) Sobre a questão logística, o DI é servido pela convergência de Rodovias Estaduais e Federais, um terminal rodoviário e proximidade com o aeroporto, resultando na localização de importantes empresas atacadistas.
c) Algumas das principais reclamações quanto à infraestrutura dizem respeito à: estrutura viária (conservação das ruas e dificuldade de manobra dos caminhões), segurança (muitos roubos registrados no DI), Internet (a velocidade do serviço de Internet no DI é lenta) e a dificuldade de obter áreas para expansão do Distrito.

Fonte: Pesquisa direta realizada pelo Instituto Qualidade e Produtividade Minas (IQPM), 2016.

Por fim, segundo a pesquisa de opinião realizada pelo IQPM, os aspectos de maior satisfação entre os empresários do DI Uberlândia são: (1) abastecimento de água e (2) saneamento básico. Os fatores de maior insatisfação são: (1) sistema viário, (2) acesso ferroviário, (3) gás, (4) internet e (5) telefonia.

## 4.2.1 Plano de Ação para Infraestrutura e Logística

Item	Necessidade	Ação	Parceiros
2.1	Regularização/Licenciamento ambiental do Distrito e das empresas	2.1.1 Obter a licença ambiental para o Distrito Industrial; 2.1.2 Implantar os Programas Minas Sustentável e Simbiose.	CODEMIG
			IEL/FIEMG
			Prefeitura de Uberlândia
			SEMAD
			COPASA
			UNEDI
2.2	Gestão Ambiental	2.2.1 Mapear a situação atual e propor soluções para saneamento e drenagem de águas pluviais.	Empresários do Distrito
			Governo do Estado
			Prefeitura de Uberlândia
			CODEMIG
			COPASA
			UNEDI
2.3	Melhoria do sistema viário do Distrito Industrial	2.3.1 Atualizar o cadastro do sistema viário do Distrito Industrial e elaborar um novo projeto urbanístico; 2.3.2 Projetar/Melhorar o acesso ao Distrito Industrial; 2.3.3 Sinalizar adequadamente o Distrito Industrial.	CODEMIG
			Prefeitura de Uberlândia
			Secretaria de Estado e Transporte e Obras Públicas (SETOP)
2.4	Correção e/ou regularização das ocupações irregulares e sem planejamento de terrenos	2.4.1 Definir e aprovar junto à Prefeitura e CODEMIG um Plano de Uso e Ocupação do Solo do Distrito Industrial.	Empresários do Distrito
			CODEMIG
			UNEDI
			INDI
2.5	Ampliação do Distrito Industrial	2.5.1 Analisar aquisição de novas áreas para expansão do Distrito Industrial.	Empresários do Distrito
			UNEDI
			CODEMIG
			Prefeitura de Uberlândia

Item	Necessidade	Ação	Parceiros
2.6	Serviços Compartilhados	2.6.1 Construir um local para serviços compartilhados no Distrito Industrial	UNEDI
			Empresários do Distrito
			CODEMIG
2.7	Melhoria dos Sistemas de telecomunicações	2.7.1 Estabelecer a interlocução com empresas de telecomunicações definindo um plano de atendimento às empresas do Distrito Industrial em suas necessidades.	Empresários do Distrito
			CODEMIG
			Prefeitura de Uberlândia
			Empresas de Telecomunicação
2.8	Melhoria na infraestrutura de segurança pública (vigilância e corpo de bombeiro)	2.8.1 Estabelecer a interlocução junto ao Corpo de Bombeiro e Polícia Militar para identificação das necessidades e definição de um plano de atendimento.	UNEDI
			Empresários do Distrito
			CODEMIG
			Secretaria de Estado e Defesa Social (SEDS)
			Prefeitura de Uberlândia
			Polícia Militar/MG (PMMG)
			Polícia Civil/MG (PCMG)
			Corpo de Bombeiros Militar/MG (CBMG)
2.9	Atendimento à comunidade local	2.9.1 Realizar a limpeza pública	UNEDI
			CODEMIG
			Prefeitura de Uberlândia
			Governo do Estado
			UNEDI

### 4.3 Mercado e Imagem

As empresas localizadas no DI necessitam conhecer os serviços ofertados internamente, interagindo com potenciais clientes e fornecedores, visando fomentar o desenvolvimento de novas oportunidades de negócio dentro do próprio Distrito, permitindo um ganho logístico, devido à proximidade entre cliente e fornecedor.

Outra necessidade diz respeito ao tratamento das questões relacionadas à imagem do DI, no tocante ao aspecto deteriorado de áreas internas, ao descuido paisagístico e à construção de uma identidade visual que permita à sociedade reconhecê-lo como um Distrito Industrial integrado ao município, seja por meio de divulgações, elaboração de marca ou outros aspectos que permitam criar e consolidar essa identidade visual.

Neste eixo temático - Mercado e Imagem - trabalha-se conjuntamente o conhecimento das empresas existentes, oportunidades de negócios e o melhor tratamento da imagem do Distrito Industrial. Inicia-se pela visão do empresário local sobre estes temas (Quadro 4.3.a).

**Quadro 4.3.a**

VISÃO DO EMPRESÁRIO	
a)	Um fator estratégico do Distrito Industrial é sua localização e proximidade com os Estados de São Paulo e Goiás. Por essa razão, a maioria das empresas do DI possui um alcance de vendas de 300 km, sendo boa parte do faturamento fora do Estado de Minas Gerais;
b)	Quanto à concorrência, a principal disputa é com as empresas do Estado de São Paulo, ao passo que pouca ou nenhuma concorrência de empresas do exterior;
c)	Nenhuma empresa atua, ou demonstrou interesse, em atuar no mercado internacional.

Fonte: Pesquisa direta realizada pelo Instituto Qualidade e Produtividade Minas (IQPM), 2016.

Ao se analisar o mercado a partir de dados concretos<sup>4</sup>, observa-se que os principais clientes das empresas que compõe o DI estão localizados no Estado de Minas Gerais (Gráfico 4.3.b), sobretudo no próprio estado de Minas Gerais (o que representa cerca de 9% entre as empresas entrevistadas). É importante ressaltar a existência de algum fluxo comercial no interior do DI, mesmo que corresponda à menor parcela (1,5%). Como aspecto negativo, não há fluxo de exportação (“Fora do País”), mostrando que pode ser relevante uma ação para internacionalização do Distrito Industrial.

**Quadro 4.3.b**

**Vendas - Faturamento em relação aos principais clientes**



Fonte: Pesquisa direta realizada pelo Instituto Qualidade e Produtividade Minas (IQPM), 2016.

<sup>4</sup> É importante lembrar que os dados se referem apenas às empresas diretamente entrevistadas pelo IQPM, por isso a parcela expressiva na coluna “Diferença não informada”.

Com relação aos fornecedores<sup>5</sup>, existem alguns localizados no próprio Distrito Industrial, o que pode ser considerado um importante aspecto devido à proximidade entre os agentes. Pode-se também notar, por outro lado, que as empresas do Distrito Industrial não possuem fornecedores fora do país (Gráfico 4.3.c), uma vez que a demanda pode ser suprida localmente.

**Quadro 4.3.c**  
**Custos em relação aos principais fornecedores**



Fonte: Pesquisa direta realizada pelo Instituto Qualidade e Produtividade Minas (IQPM), 2016.

Destaca-se o baixo número de parcerias entre as empresas do Distrito industrial, o que pode ser devido às diferentes tipologias existentes ou ainda devido às falhas de comunicação entre elas. Seria recomendável estimular a comunicação e possíveis parcerias sinérgicas.

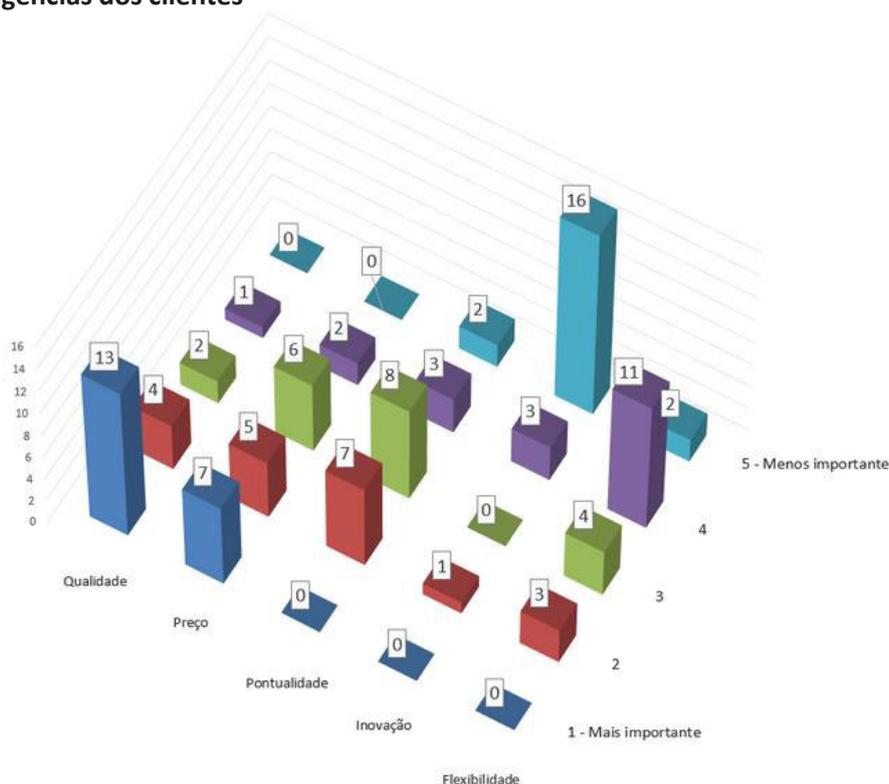
Fica evidente a necessidade de que as empresas localizadas no DI conheçam melhor os serviços ofertados internamente, interagindo com potenciais clientes e fornecedores, visando fomentar o desenvolvimento de novas oportunidades de negócio dentro do próprio Distrito, bem como buscando ganho logístico, que pode ser dar por meio da promoção da proximidade entre cliente e fornecedores ou da compra cooperativa de insumos. Como se verifica no diagnóstico existem dois potenciais *clusters* no DI (Cf. Item 2.2), que poderiam ser compostos pelas empresas de construção civil ou de alimentos e bebidas. Seria recomendável potencializar esse agrupamento para fortalecer as empresas cooperativamente.

Para finalizar a análise do mercado, vale destacar as principais exigências dos clientes das empresas do DI, conforme declarado pelos próprios empresários, que podem ajudar na adequação das demais empresas às tendências de mercado que o Distrito atualmente alcança (Gráfico 4.3.d).

Com base na análise de 5 características (qualidade, preço, pontualidade, inovação e flexibilidade), a principal exigência dos clientes é a qualidade e preço. Inovação e flexibilidade foram consideradas as características menos importantes.

<sup>5</sup> É importante lembrar que os dados se referem apenas às empresas diretamente entrevistadas pelo IQPM, por isso a parcela expressiva na coluna “Diferença não informada”.

**Quadro 4.3.d**  
**Principais exigências dos clientes**



Fonte: Pesquisa direta realizada pelo Instituto Qualidade e Produtividade Minas (IQPM), 2016.

Com relação ainda à imagem do DI, é possível apontar quatro fatores que demandam atenção: (1) falta de padrão em calçadas e passeios, (2) acúmulo de lixo, (3) sinalização e asfaltamento precários e (4) problemas no sistema de drenagem de águas pluviais, entre outros. Para um registro fotográfico destes temas, conferir o Quadro 4.3.e a partir da página seguinte. No Distrito Industrial de Uberlândia é possível identificar:

- Falta de padrão nos passeios e calçadas (Fotos 1 e 2), em alguns casos com acúmulo de resíduos (Fotos 3 e 4);
- Precariedade da sinalização rodoviária e asfaltamento (Fotos 5 e 6);
- Processos de comercialização (e, eventualmente, especulação) imobiliária (Fotos 7 e 8);
- Problemas relacionados ao sistema de drenagem de águas pluviais (Fotos 9 e 10);
- Ocupações residenciais irregulares na área do Distrito Industrial (Fotos 11 e 12).

Estas condições afetam negativamente a imagem do DI, demonstrando a ineficiência da administração pública em prover a manutenção básica. Isto reforça a necessidade da elaboração de novos projetos urbanístico e paisagístico que proponham a melhoria do Distrito Industrial, por meio da recuperação do sistema viário, dos passeios, das áreas de uso público comuns, da sinalização, das fachadas das propriedades ociosas entre outros aspectos que visem à revitalização física do distrito industrial.

**Quadro 4.3.e**  
**Registro Fotográfico - Mercado e Imagem**



**Foto 1:** Falta de padrão em passeios e calçadas



**Foto 2:** Falta de padrão em passeios e calçadas



**Foto 3:** Lixo acumulado pela falta de limpeza pública



**Foto 4:** Lixo acumulado pela falta de limpeza pública



**Foto 5:** Sinalização precária em via do Distrito Industrial



**Foto 6:** Pavimentação precária em via do Distrito Industrial

**Quadro 4.3.c**  
**Registro Fotográfico - Mercado e Imagem**



**Foto 7:** Estruturas e terrenos em processo de comercialização imobiliária



**Foto 8:** Estruturas e terrenos em processo de comercialização imobiliária



**Foto 9:** Captação pluvial bloqueada por resíduos sólidos



**Foto 10:** Alagamento em via interna no Distrito Industrial



**Foto 11:** Ocupação residencial irregular



**Foto 12:** Ocupação residencial irregular

Além das necessidades de melhorias já citadas, uma das principais propostas é a elaboração de uma identidade visual para o DI, bem como a criação de um *website* corporativo. Esta identidade permitirá à sociedade reconhecê-lo como um Distrito Industrial, parte integrante de seu município, devendo para tanto, ser providenciada a elaboração da marca para o DI e sua divulgação interna e externamente.

Da mesma forma, a criação de uma plataforma do DI na internet (em português e inglês), poderá manter informações atualizadas sobre:

- Quais são as áreas desocupadas;
- Segmentos industriais e de serviços disponíveis;
- Relação de empresas instaladas com contatos;
- Principais produtos (venda) e principais insumos;
- Agentes financeiros que apóiam projetos de longo prazo no DI;
- Dados socioeconômicos do município;
- Principais vias de acesso e mapa do DI;
- Contato da Governança e relatórios gerados;
- Critérios e facilitadores para instalação no DI;
- Informações sobre feiras, legislação, novos investimentos no município e no Distrito Industrial.

O Plano de ação a seguir sintetiza-se em duas frentes: oportunidades de negócios e imagem.

#### 4.3.1 Plano de Ação para Mercado e Imagem

Item	Necessidade	Ação	Parceiros
3.1	Promoção de ambiente favorável a oportunidades de negócios e parcerias	3.1.1 Identificar e favorecer o aproveitamento de oportunidades de negócios.	IEL/FIEMG
			UNEDI
			Escritório de Prioridades/FIEMG
			SEBRAE
			CODEMIG
3.2	Promoção de oportunidades de negócios no exterior	3.2.1. Apoiar a internacionalização do Distrito Industrial.	UNEDI
			Escritório de Prioridades/FIEMG
			SEBRAE
			CODEMIG
3.3	Fortalecimento da competitividade das empresas do Distrito Industrial	3.3.1 Estimular o adensamento da cadeia produtiva do DI - atração de novas empresas.	CODEMIG
			Escritório de Prioridades/FIEMG
			INDI

Item	Necessidade	Ação	Parceiros
3.4	Criação da identidade do Distrito Industrial	3.4.1 Criar uma identidade visual por meio da criação da marca para o DI, bem como de um <i>website</i> corporativo.	UNEDI
			CODEMIG
3.5	Promoção da requalificação urbana, paisagística e ambiental do DI	3.5.1 Elaborar e executar novos projetos urbanístico e paisagístico.	CODEMIG
			Prefeitura de Uberlândia
			UNEDI
			Empresários do Distrito

## 4.4 Competitividade Industrial

Uma empresa somente será competitiva quando for capaz de se manter no mercado de maneira sustentável, mesmo diante da concorrência com outras empresas similares em diferentes regiões. No entanto, a competitividade é algo diferente, sistêmico. Vale dizer que não depende somente da capacidade de gestão da empresa, do negócio. Alguns fatores mais comuns que afetam a competitividade são:

- Aspectos legislativos (por exemplo, taxaço de impostos);
- Agentes externos à empresa, como governo, fornecedores, guerra fiscal;
- Oscilação cambial;
- Maior ou menor competitividade internacional;
- Gestão empresarial com maior ou menor eficiência;
- Inovação e produtividade.

Sendo assim, a empresa deve ter um monitoramento permanente dos fatores que podem afetar sua produtividade e planos de contingência e ajustes dos desvios observados. A ausência de controle desse aspecto pode afetar gravemente o resultado esperado.

Para analisar alguns fatores de competitividade industrial internos ao DI foram visitadas 20 indústrias. Estas visitas tiveram a finalidade de levantar informações das empresas, de forma a elaborar um plano de ação visando ao aumento de sua competitividade. Para realizar esta etapa, foi aplicada uma metodologia que consiste no seguinte fluxo:



A etapa inicial tratou da identificação e captação de empresas localizadas no Distrito, por meio de ações de mobilização e contatos realizados pelo Sistema FIEMG, por meio do Instituto Euvaldo Lodi (IEL). Na sequência dos trabalhos, foi aplicado um questionário, pelo Instituto Qualidade e Produtividade Minas – IQPM, baseado no Modelo de Excelência da Gestão (MEG), com o intuito de identificar os pontos a serem aperfeiçoados na gestão das empresas e consequente melhoria dos resultados. Na 3ª

etapa foi realizada uma visita técnica às empresas, para conhecer suas instalações, e repassar os tópicos do questionário com os empresários, permitindo realizar os ajustes necessários, por consenso, e concluir o seu preenchimento.

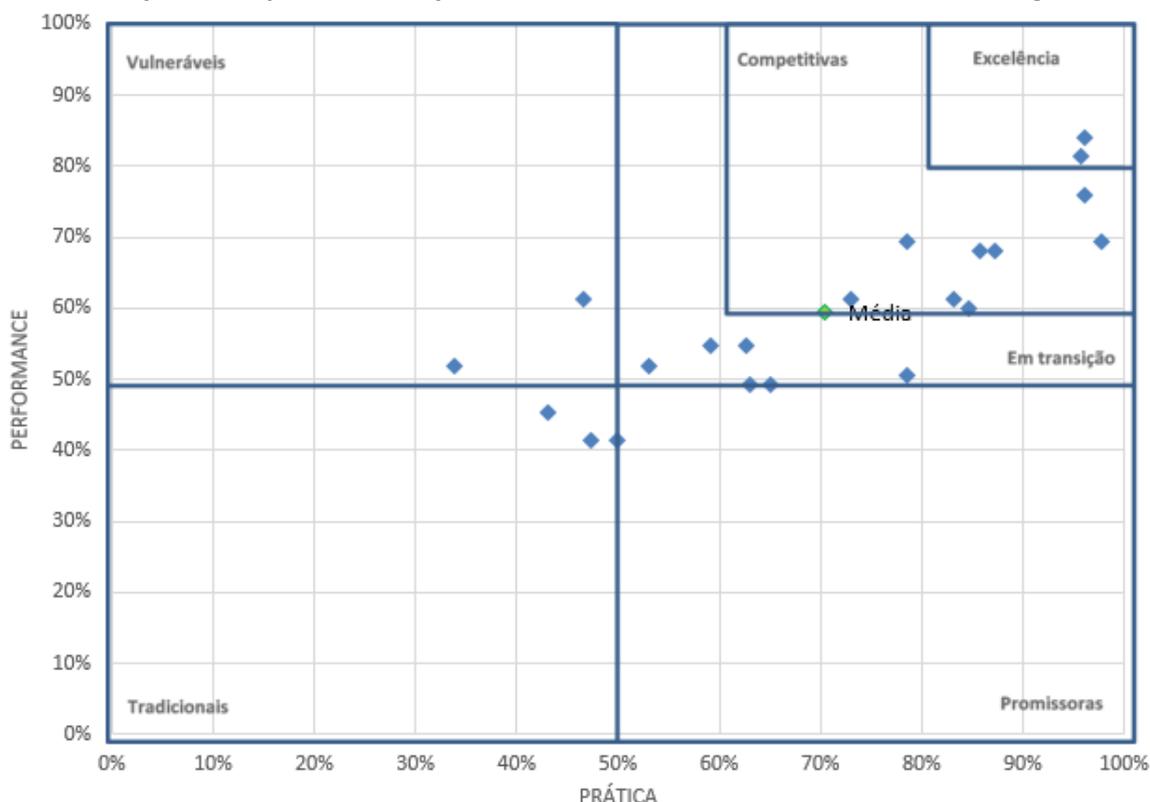
Finalmente, na última etapa, foram processadas e compiladas as informações coletadas, possibilitando a geração de relatórios e gráficos que compuseram o diagnóstico das empresas avaliadas, comparando o nível de maturidade de cada uma delas com a média do grupo.

A metodologia empregada avalia a gestão de empresas, por meio de indicadores de Prática e Performance. Isso possibilita às empresas identificar seu nível de maturidade em relação à gestão. Além disso, a metodologia possui características que permitem a identificação de oportunidades de ações coletivas, baseadas nos pontos fracos e fortes comuns, auxiliando no aumento da competitividade do grupo e das empresas individualmente.

Para determinar o nível de maturidade, aplica-se o Gráfico de Dispersão - Prática *versus* Performance, onde se avalia a posição da empresa em relação à adoção de melhores práticas e performances operacionais comparadas à média alcançada pelas empresas do grupo. O eixo das abscissas (horizontal) representa o Índice de Práticas da empresa e o eixo das ordenadas (vertical) representa o Índice de Performance, obtida mediante o aferimento da utilização dessas práticas.

A escala varia de 0 a 100% e a posição da empresa é definida pelas respostas do questionário, a partir do qual são calculados os índices de prática e performance gerais. Dependendo da posição da empresa no Gráfico de Dispersão (Gráfico 4.4.a) ela poderá ser classificada nas seguintes categorias: compromisso com excelência, competitivas, em transição, promissoras, vulneráveis e tradicionais (sobreviventes).

**Gráfico 4.4.a**  
**Posição da empresa em relação aos índices de Prática e Performance – visão geral:**



Fonte: Pesquisa direta realizada pelo Instituto Qualidade e Produtividade Minas (IQPM, 2016).

Podemos perceber pelo gráfico que o panorama geral em relação ao nível de maturidade das 21 empresas analisadas do Distrito Industrial de Uberlândia apresenta-se da seguinte forma:

- 2 empresas estão no quadrante “Compromisso com a Excelência”
- 8 empresas estão no quadrante “Competitivas”;
- 4 empresas estão no quadrante “Em transição”;
- 2 empresas estão na linha entre os quadrantes “Em transição” e Promissoras”;
- 1 empresa está na linha entre os quadrantes “Promissoras” e “Tradicionais”;
- 2 empresas estão no quadrante “Tradicionais”
- 2 empresas estão no quadrante “Vulneráveis”

De uma forma geral as empresas do Distrito possuem práticas estruturadas de gestão com Performance compatível com as Práticas.

- *A empresa classificada na categoria “excelência” tem um padrão de prática implementada e performance operacional maior ou igual a 80%.*
- *As empresas “competitivas”, são aquelas com mais de 60% de prática e performance alcançadas. Elas apresentam ótimas perspectivas, mas ainda não alcançaram o nível de excelência.*
- *Na categoria “em transição” estão as empresas que obtiveram mais de 50% nos índices de prática e performance, porém não atingiram o nível das empresas consideradas competitivas.*
- *Empresas avaliadas como “promissoras” são aquelas que têm investido na adoção de melhores práticas e na modernização de suas instalações industriais, porém ainda não obtiveram o retorno devido. A tendência dessas empresas é melhorar suas performances, por meio da efetiva utilização dos recursos instalados. Essas são empresas que possuem mais de 50% de melhores práticas implementadas. No entanto, não conseguem atingir 50% de performance operacional.*
- *A categoria de menor pontuação é denominada “tradicionais (sobreviventes)”. Essas empresas possuem pontuação inferior a 50% em prática e performance. A situação das empresas desta categoria é considerada grave, precisando de mudanças radicais e urgentes para que consigam sobreviver.*

Para melhor identificação das necessidades do conjunto das empresas pesquisadas, aplicou-se a metodologia do Gráfico Radar. Os requisitos que se aproximam de 100% são considerados pontos fortes enquanto que os requisitos que se aproximam do centro (0%) são considerados pontos fracos.

O Gráfico 4.4.b apresenta a média do grupo em relação aos indicadores de Prática e Performance analisados. É possível perceber, pelo gráfico, que o pior resultado se deu em relação à: Performance Gestão Comercial, com média próxima a 40%. Por sua vez, o melhor desempenho foi referente ao requisito: Prática de Gestão Financeira (acima de 90%). A maior discrepância entre Prática e Performance foi em relação à Gestão Comercial.

#### 4.4.b

#### Gráfico Radar do posicionamento das práticas empresariais



Fonte: Pesquisa direta realizada pelo Instituto Qualidade e Produtividade Minas (IQPM), 2016.

Apesar de a pontuação indicar que possuem práticas estruturadas (pontuação alta) o desempenho está fraco. Podem ser levantadas duas hipóteses em relação a essa situação:

1. A crise econômica afetou o desempenho dessas empresas;
2. As empresas ainda não obtiveram resultados das suas práticas, ou por estarem em estágio inicial ou por não serem práticas estruturadas.

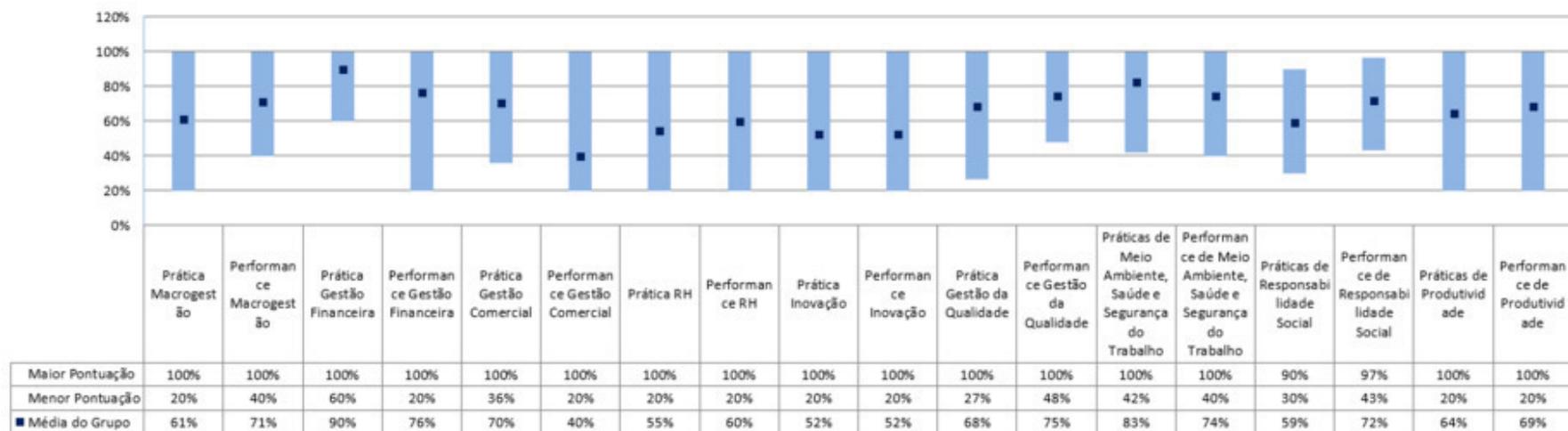
De qualquer forma, é importante ressaltar que caso a Gestão Financeira continue com baixa Performance, a curto e médio prazos a performance das outras áreas avaliadas tenderão a se tornarem cada vez pior.

O Gráfico 4.4.c., a seguir, reforça a ilustração do Gráfico Radar (Gráfico 4.4.b) e apresenta a diferença entre a maior e menor pontuação, para cada um dos requisitos analisados. O tema com a maior amplitude de pontuação foi a Prática de Gestão Financeira (média próxima a 90%), e o tema com menor amplitude foi a Performance de Gestão Comercial (média próxima a 40%).

### Gráfico 4.4.c Prática e Performance (maior e menor pontuação)

\* Média

Gestão Organizacional	Gestão da Qualidade	Saúde e Segurança no Trabalho	Responsabilidade Social	Produtividade	Média Prática	Média Performance	Pontuação Total	Percentual para 285 pontos	Nível de Maturidade
64%	75%	85%	55%	70%	72%	64%	242	72%	Competitiva



Fonte: Pesquisa direta realizada pelo Instituto Qualidade e Produtividade Minas (IQPM), 2016.

Por meio dessa análise, conclui-se a necessidade de atuação em três níveis com o objetivo de elevar o nível de maturidade das empresas, destacados abaixo:

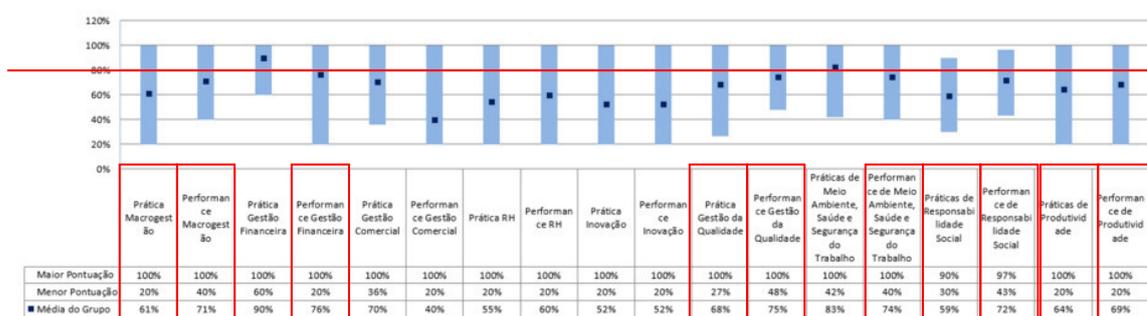
### 1º Nível: Nivelamento de Desempenho (média abaixo de 40%)



Para o 1º Nível, propõe-se consultoria e qualificação em:

- (1) Estruturação da Gestão Comercial;
- (2) Implementação de práticas mais robustas de RH;
- (3) Desenvolvimento da Gestão da Inovação.

### 2º Nível: Nivelamento do Desempenho (média < 60% e > 40%)



Para o 2º Nível, propõe-se consultoria e qualificação em:

- (1) Planejamento Estratégico;
- (2) Fortalecimento da Gestão da Qualidade;
- (3) Melhoria das práticas de Meio Ambiente, Saúde e Segurança e Responsabilidade Social;
- (4) Adoção de metodologia para Gestão da Produtividade.

Os quadros a seguir sintetizam a proposta do Instituto Qualidade e Produtividade Minas (IQPM) para maiores níveis de maturidade na empresa. O 1º nível detalha algumas ações emergenciais para as empresas e o 2º nível detalha as ações necessárias para o nivelamento adequado entre Prática e Performance.

**1º NÍVEL: NIVELAMENTO DO DESEMPENHO**

<b>Consultoria / Qualificação</b>	<b>Breve detalhamento</b>	<b>Justificativa</b>
<p align="center">Gestão Comercial</p>	<p>Conhecer bem os clientes e o mercado de cada indústria visitada;</p> <p>Avaliar cada prática de gestão comercial adotada pelas empresas;</p> <p>Analisar os resultados de cada prática para o negócio;</p> <p>Avaliar a aceitação do produto no mercado;</p> <p>Avaliar a satisfação dos clientes;</p> <p>Analisar preço, produto, praça e público-alvo;</p> <p>Definir ações de posicionamento alinhadas ao planejamento estratégico;</p> <p>Acompanhar o desempenho e resultados das ações.</p>	<p>Apesar dos gráficos apresentarem que as empresas possuem muitas práticas de gestão comercial, a Performance nesse tema foi umas das piores apuradas.</p> <p>Pode-se atribuir esse resultado ruim à crise econômica, mas cabe também avaliar se as práticas existentes estão sendo bem executadas e se estão atingindo o público-alvo.</p> <p>Cabe ver também se o problema não está no produto, ao invés de estar na abordagem, ou seja, não adianta uma excelência na política comercial se o produto não atende as necessidades e expectativas do cliente. Faz-se necessário, portanto estruturar práticas para Conhecimento sobre Clientes e Mercados.</p>
<p>Estruturação de Gestão de Pessoas</p>	<p>Avaliar e implementar ações estruturantes para sistematização das práticas de gestão de pessoas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização do trabalho</li> <li>• Manual de Cargos</li> <li>• Plano de Carreira</li> <li>• Avaliação de Desempenho</li> <li>• Pesquisa de Clima organizacional</li> <li>• Levantamento de Necessidades de Treinamento</li> <li>• Desenvolvimento de Lideranças</li> </ul>	<p>Todas as estratégias e intenções de uma empresa são materializadas pelas pessoas. Pessoas bem preparadas, satisfeitas e motivadas são fundamentais para o sucesso de qualquer prática e para que a empresa obtenha os resultados esperados.</p> <p>Estruturar e sistematizar as práticas de gestão de pessoas nas empresas é fundamental para a melhoria dos processos, aumento da competitividade, garantia da qualidade dos produtos e serviços, satisfação e fidelização dos clientes e crescimento contínuo da empresa.</p> <p>Segundo o MEG, o fundamento Valorização das Pessoas e da Cultura é a criação de condições favoráveis e seguras para as pessoas se desenvolverem integralmente, com ênfase na maximização do desempenho, na diversidade e fortalecimento de crenças, costumes e comportamentos favoráveis a excelência.</p>

**1º NÍVEL: NIVELAMENTO DO DESEMPENHO**

<b>Consultoria / Qualificação</b>	<b>Breve detalhamento</b>	<b>Justificativa</b>
Inovação e Desenvolvimento de Novos Produtos	<p>Realizar qualificação com as indústrias referente à cultura e práticas de inovação, e estabelecer parceria com centros de pesquisa e laboratórios tecnológicos para desenvolvimento de projetos que elevem o patamar de seus produtos de forma que agreguem mais valor para o cliente ou para o processo.</p> <p>O Objetivo é adotar na plenitude o fundamento Inovação: Promoção de um ambiente favorável à criatividade, experimentação e implementação de novas idéias, capazes de gerar ganhos de competitividade com desenvolvimento sustentável.</p>	<p>A maioria dos produtos fabricados pelas indústrias visitadas não sofre melhoria tecnológica há algum tempo. Quase 90% dos empresários não se preocupam com novas tecnologias e correm o risco de acabar perdendo mercado com a globalização.</p> <p>O foco do empresário hoje está no produto em si e não na solução que o seu negócio oferece.</p>

**2º NÍVEL: RETOMADA DO CRESCIMENTO**

<b>Consultoria / Qualificação</b>	<b>Breve detalhamento</b>	<b>Justificativa</b>
Planejamento Estratégico	<p>Realizar oficina com o grupo de empresas do Distrito para elaboração do Planejamento Estratégico com análise de cenários, estabelecimento de indicadores e metas, utilizando a metodologia do BSC, para um universo temporal de no mínimo 5 anos.</p>	<p>Para se manterem competitivas e estruturadas com resultados sustentáveis, faz-se necessário que a empresa desenvolva o fundamento de Olhar para o Futuro.</p> <p>Projeção e compreensão de cenários e tendências prováveis do ambiente e dos possíveis efeitos sobre a organização, no curto e longo prazos, avaliando alternativas e adotando estratégias mais apropriadas.</p> <p>O resultado referente a prática e performance no tema Macrogestão ficou relativamente baixo, com apenas 06 empresas no quadrante “Comprometidas com a Excelência”. Sem um planejamento estruturado, a saúde corporativa fica comprometida e corre-se o risco de a curto prazo seus resultados apresentarem tendência negativa</p>

## 2º NÍVEL: RETOMADA DO CRESCIMENTO

Consultoria / Qualificação	Breve detalhamento	Justificativa
<p>Estímulo e preparação em busca de certificações de Qualidade (ISO 9001:2015)</p> <p>Preparação em Gestão de Risco</p>	<p>Análise situacional das empresas que ainda não possuem a certificação para verificação dos requisitos já atendidos e dos faltantes.</p> <p>A ISO 9001:2015 orienta para o pensamento voltado ao risco, portanto as ações de implementação e prevenção acontecerão conjuntamente.</p> <p>A ISO 9001:20015 também orienta a elaboração e o acompanhamento do Planejamento Estratégico.</p> <p>Após diagnóstico, estabelecer planos de ação com as empresas para atendimento dos requisitos faltantes, implementação de práticas e busca pela certificação.</p>	<p>A obtenção de uma certificação internacional eleva o patamar de desempenho de uma empresa uma vez que a norma introduz e consolida a cultura da qualidade, orienta e disciplina o comportamento corporativo e reconhece os esforços realizados.</p> <p>Além disso, a empresa estará mais bem preparada para participar de licitações e para competir no mercado global.</p>

## 2º NÍVEL: RETOMADA DO CRESCIMENTO

Consultoria / Qualificação	Breve detalhamento	Justificativa
Gestão da Produtividade	<p>Cálculo dos indicadores operacionais de produtividade.</p> <p>Realização de benchmarking de produtividade.</p> <p>Pesquisa das melhores práticas de produção.</p> <p>Implementação das melhores práticas.</p>	<p>A produtividade no trabalho é de inteira governabilidade da empresa.</p> <p>Diante de um cenário econômico incerto, atuar onde se tem total controle é fundamental para aumentar a competitividade.</p> <p>Espera-se que definindo e monitorando indicadores de produtividade e melhorando continuamente suas práticas a empresa obterá resultados nos quatro pontos focais como resultado do aprimoramento da produtividade:</p> <p><u>Foco nas Vendas e Receitas</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumentar o volume de vendas;</li> <li>• Adicionar novos produtos e serviços de alto valor no <i>mix</i> de produtos atual;</li> <li>• Obter maior valor com a venda de bens e serviços existentes.</li> </ul> <p><u>Foco nos Custos de Produção</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlar de custos de materiais e serviços;</li> <li>• Operar em nível ótimo de escala de produção;</li> <li>• Melhorar os processos de produção de bens e serviços.</li> </ul> <p><u>Foco na Utilização da força de trabalho</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumentar a eficácia e eficiência do trabalho;</li> <li>• Criar modelo flexível de trabalho;</li> <li>• Melhorar as práticas de gestão e atitudes no trabalho.</li> </ul> <p><u>Foco no Uso do Capital e tecnologia</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Introduzir tecnologias mais apropriadas;</li> <li>• Aperfeiçoar a utilização do espaço.</li> </ul>

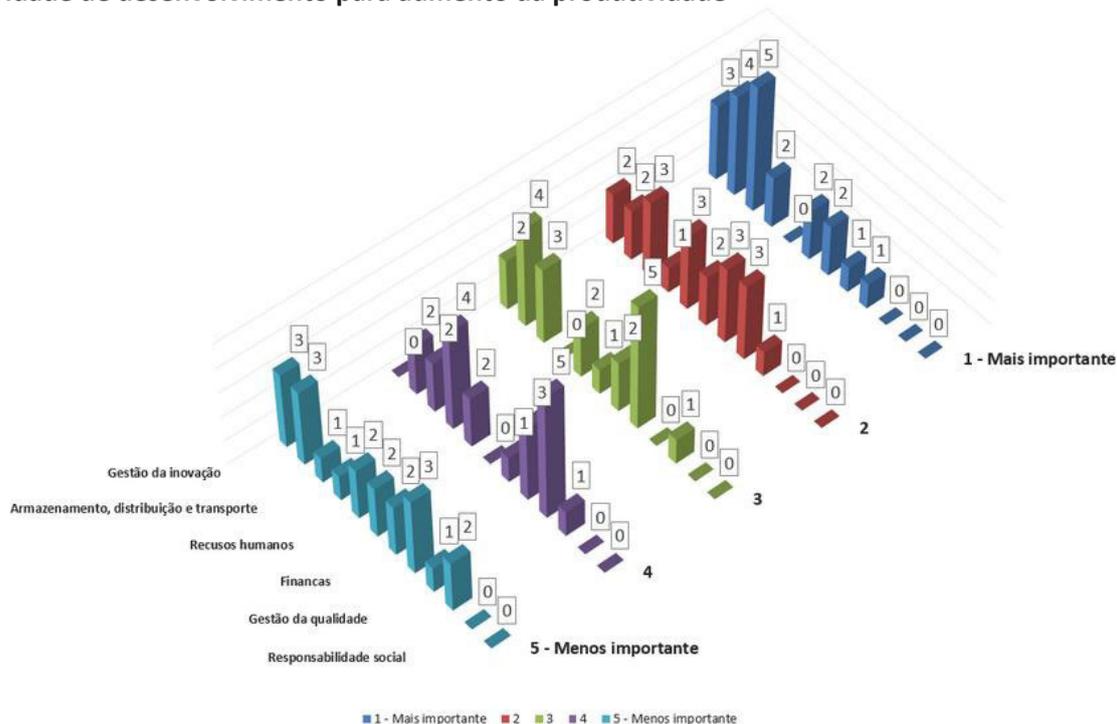
## 2º NÍVEL: RETOMADA DO CRESCIMENTO

Consultoria / Qualificação	Breve detalhamento	Justificativa
Estruturação de Práticas Sistematizadas de Responsabilidade Social	<p>Avaliar e implementar ações estruturantes para adoção da cultura de Responsabilidade Social.</p> <p>Levantar os impactos causados pelos produtos ou serviços.</p> <p>Adotar medidas de minimização de impactos e riscos e de cooperação social.</p> <p>Manter canal de relacionamento aberto com a sociedade e comunidade.</p>	<p>As empresas estão inseridas na Sociedade e esta é uma das suas partes interessadas. A Sociedade possui necessidades e expectativas que deverão ser atendidas pelas empresas.</p> <p>Possuir ações sociais pontuais é diferente de manter um comportamento voltado à Responsabilidade Social.</p> <p>Segundo os fundamentos do MEG, Responsabilidade Social é o “Dever da organização de responder pelos impactos de suas decisões e atividades, na sociedade e no meio ambiente, e de contribuir para a melhoria das condições de vida, por meio de um comportamento ético e transparente, visando ao desenvolvimento sustentável”.</p>
Meio Ambiente, Saúde e Segurança do Trabalho	<p>Implementar programas e metas para eliminar ou minimizar os riscos relativos à saúde ocupacional e à segurança do trabalho.</p> <p>Identificar e definir métodos de tratamento dos impactos sociais e ambientais decorrentes dos produtos, processos e instalações das empresas.</p> <p>Estruturar ações de prevenção de acidentes ambientais.</p>	<p>Para sustentabilidade da empresa é fundamental:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A identificação e tratamento dos riscos relacionados à saúde, segurança e meio ambiente;</li> <li>• Conhecer, entender e cumprir as leis e normas pertinentes ao negócio;</li> <li>• Portanto, faz-se necessário estruturar processos gerenciais para traduzir a legislação em requisitos de desempenho.</li> </ul>

Para melhor qualificar a visão do empresário sobre si mesmo, no âmbito das 21 empresas entrevistadas, foi perguntando sobre os fatores mais importantes e impactantes no que tange à produtividade de sua empresa (prioridade de desenvolvimento para o aumento da produtividade), de acordo com o Gráfico 4.4.e.

**Gráfico 4.4.e**

**Prioridade de desenvolvimento para aumento da produtividade**



Fonte: Pesquisa direta realizada pelo Instituto Qualidade e Produtividade Minas (IQPM, 2016).

Qualitativamente, a opinião do empresário industrial pode complementar os resultados gráficos. Esta opinião está expressa no Quadro 4.4.d, abaixo.

**Quadro 4.4.d**

VISÃO DO EMPRESÁRIO	
a)	As empresas instaladas no Distrito Industrial enfrentam uma concorrência muito forte das empresas de outros estados, sobretudo São Paulo, e por isso compreendem que devem melhorar sua competitividade neste aspecto;
b)	A crise impactou a produção industrial das empresas; a recessão brasileira representa a maior ameaça hoje;
c)	Nenhuma empresa atua, ou demonstrou interesse em atuar no mercado internacional.

Fonte: Pesquisa direta realizada pelo Instituto Qualidade e Produtividade Minas (IQPM, 2016).

Dessa forma, ao plano de ação para ampliar a competitividade industrial no DI competem duas frentes: melhoria da gestão empresarial e melhoria da produtividade.

#### 4.4.1 Plano de Ação para Competitividade Industrial

Item	Necessidade	Ação	Parceiros
4.1	Melhoria da gestão empresarial	4.1.1 Realizar análise individual e coletiva do diagnóstico de nível de maturidade; 4.1.2 Realizar ações de nivelamento de desempenho.	IEL/FIEMG
			UNEDI
			CODEMIG
			SEBRAE
			Empresários do Distrito
4.2	Melhoria da produtividade	4.2.1 Executar programas que favoreçam a maior produtividade das empresas.	IEL/FIEMG
			UNEDI
			SEBRAE
			CODEMIG

#### 4.5 Capacitação e Recursos Humanos

A proposta de revitalização e modernização do DI de Uberlândia necessariamente contempla o eixo de formação de mão de obra e recursos humanos como uma das principais preocupações do empresariado. Além disso, o tema recursos humanos também inclui a retenção de talentos que visa reduzir o *turn-over* e evitar a perda de conhecimento e qualidade, o que contribui diretamente para o aumento da competitividade industrial.

Considerando o “chão de fábrica”, é importante as empresas atentarem-se à formação de mão de obra técnica necessária para atender suas demandas atuais e futuras, sendo para isso necessário o acompanhamento e planejamento de fatores como expansão da fábrica, inserção de novas tecnologias ou novos processos produtivos, alterações nos quadros curriculares das escolas, etc.

Além disso, é natural que as empresas invistam em desenvolvimento tecnológico e promoção da inovação para o seu crescimento. A premissa necessária para fundamentar essa estratégia de médio e longo prazo está na realização de estudos que permitam conhecer com profundidade as tendências de sua mão de obra futura. Assim, a empresa estará apta ao planejamento de mão de obra, bem como à articulação com os diversos centros de conhecimento (escolas e programas de formação de mão de obra em todos os níveis, desde técnicos a doutores) que irão garantir a oferta futura em número suficiente e com a qualidade e especialização adequada.

O município de Uberlândia, bem como sua região, possui ensino de qualidade disponibilizado à sociedade e às empresas ali situadas. A rede de ensino público e privado em Uberlândia e municípios próximos atendem em termos de excelência às demandas mais exigentes. Ao levar em consideração a oferta, encontra-se no município de Uberlândia, a menos de 15 km do Distrito Industrial, o campus da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Além da UFU, encontram-se instaladas unidades do Serviço Social da Indústria (SESI) e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)<sup>6</sup>. Todas essas

<sup>6</sup> Localizada na Rua Ernesto Vicentini, 245, Bairro Presidente Roosevelt. Telefone: (34) 3228-5228

instituições podem contribuir para aumentar o nível de qualificação do pessoal ocupado nas empresas do DI.

É de extrema importância criar uma cultura de planejamento e comunicação entre a oferta e demanda de profissionais, para que exista alinhamento entre as grades curriculares e o número de concluintes a cada ano. Além disso, essa comunicação é importante para estabelecer ações em Ciência, Tecnologia e Informação (CT&I) conforme abordado no Item 4.6 sobre Ciência e Tecnologia.

Para melhor compreensão da composição setorial e nível de escolaridade dos trabalhadores do DI, pode-se verificar o Quadro 4.5.a, que mostra o número de empregados distribuídos de acordo com atividade industrial.

**Quadro 4.5.a**  
**Composição Setorial do Distrito Industrial (por % de funcionários)**

<b>Atividade</b>	<b>Percentual em relação à geração de empregos (até 0,5 %)</b>
Atividades de teleatendimento	35,4
Transporte rodoviário de carga	10,8
Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho	5,8
Curtimento e outras preparações de couro	5,3
Fabricação de amidos e féculas de vegetais e de óleos de milho	4,7
Fabricação de laticínios	3,5
Fabricação de produtos derivados do cacau, de chocolates e confeitos	2,9
Construção de edifícios	2,5
Fabricação de produtos do fumo	2,5
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana	2,1
Edição integrada à impressão de jornais	1,4
Fabricação de produtos químicos não especificados anteriormente	1,3
Fabricação de embalagens de papel	1,1
Fabricação de produtos de limpeza e polimento	1,1
Fabricação de vidro plano e de segurança	1,0
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral não especificados anteriormente	1,0
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	1,0
Armazenamento	1,0
Fabricação de artefatos de borracha não especificados anteriormente	1,0
Construção de rodovias e ferrovias	1,0

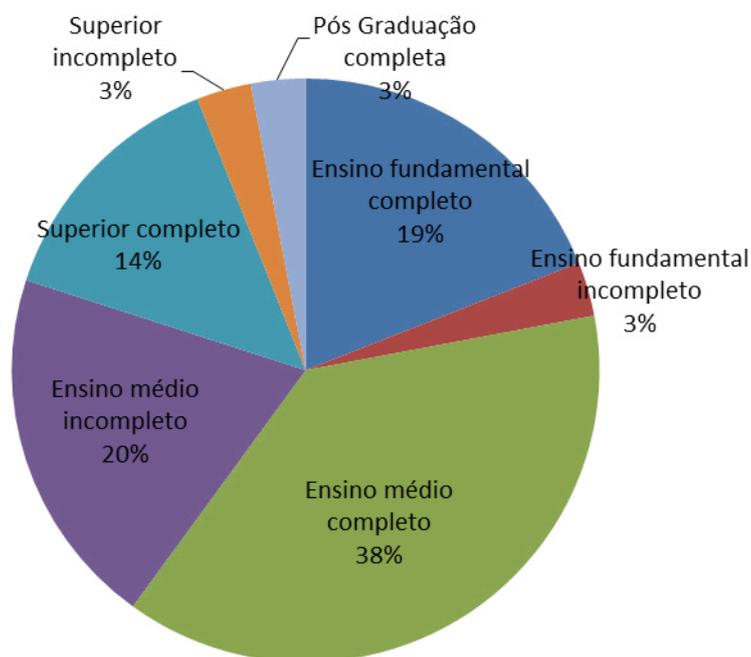
<b>Atividade</b>	<b>Percentual em relação à geração de empregos (até 0,5 %)</b>
Serviços de engenharia	1,0
Fabricação de vinho	0,9
Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	0,9
Fabricação de sabões e detergentes sintéticos	0,8
Reforma de pneumáticos usados	0,7
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	0,7
Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico não especificados anteriormente	0,7
Fabricação de embalagens de material plástico	0,5
Fabricação de móveis com predominância de madeira	0,5

Fonte: Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (CODEMIG),2016.

Note-se que a maior concentração de empregos no DI está nas atividades de Teleatendimento (35,4%) e de Transporte Rodoviário de carga (10,8%). Embora não estejam representados no Quadro 4.5.a como uma única atividade, as atividades ligadas ao segmento de Alimentos e Bebidas representam 19,3% (podendo ser considerado o segundo segmento industrial mais representativo no Distrito Industrial em termos da proporção do emprego) Por sua vez, o segmento de Construção Civil, o qual também poderia ser articulado como um potencial *cluster*, representa 3,7% do emprego industrial neste Distrito.

O Gráfico 4.5.b, a seguir, apresenta o nível de escolaridade médio do Distrito, por meio da amostra considerada na pesquisa. Este gráfico permite afirmar que 38% da mão de obra do Distrito Industrial possuem o nível médio concluído, ao passo que 17% finalizaram (ou estão cursando) o nível superior. Com base na amostra analisada pode-se imaginar um objetivo focado no *status quo* vigente para determinar que uma melhoria gradual de escolaridade atenda plenamente às necessidades futuras das empresas.

**Gráfico 4.5.b**  
**Nível de escolaridade dos empregados no Distrito Industrial (%)**



Fonte: Pesquisa direta realizada pelo Instituto Qualidade e Produtividade Minas (IQPM, 2016).

A visão do empresariado do próprio DI acerca dos desafios de capacitação e recursos humanos, é destacada no quadro 4.5.c.

**Quadro 4.5.c**

<b>VISÃO DO EMPRESÁRIO</b>
<p>a) As necessidades de capacitação de cada empresa dependem muito do porte e segmento da mesma;</p> <p>b) A principal demanda dos empresários é encontrar mão de obra operacional; em geral são necessidades dirimidas internamente;</p> <p>c) Poucas das empresas entrevistadas possuem área de RH estruturada e, mesmo as consideradas médias ou grandes, geralmente são filiais ou associadas a empresas bem maiores que já possuem setor de RH e planejamento de capacitação definidos e centralizados;</p> <p>d) Os empresários destacaram a iniciativa da UNEDI que, de acordo com a necessidade de um conjunto de empresas, encomendou um curso de finanças à Universidade Federal de Uberlândia;</p> <p>e) A empresa BRF Brasil sugeriu uma Escola de Alimentos para os problemas específicos de capacitação na indústria alimentícia.</p>

Fonte: Pesquisa direta realizada pelo Instituto Qualidade e Produtividade Minas (IQPM), 2016.

Não se deve necessariamente adotar como meta que toda a população atinja o nível de ensino superior completo. O planejamento educacional deve observar as necessidades de capacitação das empresas em uma visão clássica, não obstante o apoio a projetos de estímulo ao estudo em nível superior sem dúvida agregue valor ao capital humano das empresas de forma ampla.

Essa capacitação deve observar e priorizar as demandas futuras e as transformações fundamentadas na inovação e em P&D. Dois princípios norteadores do Programa de Ação de Revitalização e Modernização dos Distritos Industriais vão diretamente ao encontro desta perspectiva, quais sejam: a mudança no modelo mental e aproximação com os centros produtores de conhecimento.

É importante destacar que o sucesso do modelo depende de pessoas, em todos os níveis técnicos: chão de fábrica, *staffs* gerenciais, diretores, conselheiros e sócios. Portanto, além das recomendações de praxe que se destinam aos recursos humanos, uma nova mentalidade deverá frequentar a pauta e o calendário das empresas. O núcleo de Governança a ser implementado deverá reunir informações a respeito das cadeias produtivas no DI e em escala inter-regional de forma a maximizar custo/benefício.

A questão da sustentabilidade deve ser debatida à exaustão para que sua percepção pelos empresários e demais *stakeholders*, possa ser percebida como ganhos para a sociedade, para a comunidade e para os negócios. A responsabilidade social gera ganhos diretos e indiretos, no emprego e renda, cujo benefício, na ponta da equação, é mútuo.

#### 4.5.1 Plano de Ação para Capacitação e Recursos Humanos

Item	Necessidade	Ação	Parceiros
5.1	Qualificação da mão de obra operacional	5.1.1 Articular com entidades de ensino técnico para preparação de mão de obra que atenda às necessidades da indústria.	SENAI
			CODEMIG
			SEBRAE
			UNEDI
			Empresários do Distrito
5.2	Qualificação de mão de obra para a indústria do futuro	5.2.1 Disponibilizar reuniões, palestras e eventos sobre tendências da indústria do futuro e de como o preparo dos recursos humanos está sendo feito para atender a estas necessidades.	SENAI
			CODEMIG
			SEBRAE
			Empresários do Distrito
			UNEDI
			Sistema FIEMG

## 4.6 Ciência e Tecnologia

No mundo global pode-se observar que tudo evolui com muita rapidez, principalmente os aspectos ligados às ações empreendedoras, estratégicas e inovadoras. O avanço tecnológico é fundamental para que uma empresa possa ser considerada competitiva e escalável, podendo assim apresentar produtos de qualidade e condições vantajosas de preço.

A cultura empreendedora e de inovação deve ser estimulada na indústria em todos os níveis da empresa. Para José Dornelas (2008), as ações de cunho empreendedor devem estar presentes em todos os níveis hierárquicos das empresas e não apenas atrelados aos cargos de liderança, fazendo com que se incorra em um “[...] grande erro que leva as empresas e seus funcionários a agirem de forma reativa, usando abordagens exageradamente top-down (ações de cima para baixo), limitando a disseminação de uma cultura empreendedora em todos os níveis organizacionais”.

Este erro pode ser o responsável por uma situação estática da empresa no tocante ao subaproveitamento de seus talentos. Para o autor, a função gerencial é simplesmente fazer o *status quo* funcionar bem, enquanto a liderança corresponde ao convencimento, inspiração e início de mudança – ou seja, características de uma postura empreendedora que independe de cargo. Se a liderança está presente em todos os níveis da organização, as pessoas estão sempre sendo incitadas a fazer as coisas de formas diferentes, inovadoras.

Outro aspecto a se destacar sobre Ciência, Tecnologia e Inovação diz respeito a mais correta compreensão do que é inovação. Não necessariamente é o produto inovador o único possível fator de competitividade para a empresa. Inovações gerenciais, comportamentais e no processo produtivo também são importantes fatores que devem ser considerados, daí a abertura de mentalidade para se expandir a cultura da inovação para todos os níveis da empresa.

Disseminar essa idéia na cadeia produtiva no ambiente de um Distrito Industrial é perfeitamente factível num processo que pode ser liderado pela Governança que se propõe a ser implantada.

Para tanto, diversas parcerias poderão ser formalizadas para o desenvolvimento e implementação deste desafio. Podem-se listar diversas alternativas, a começar pelas Universidades, Centros de Ensino e Desenvolvimento Tecnológico. O Brasil possui experiências de excelência em desenvolvimento tecnológico e inovação, tais como o Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), na cidade de São José dos Campos (SP), que tem como produto final, entre outros, o desenvolvimento da indústria aeronáutica, pontuando mundialmente com a EMBRAER. Vários outros casos poderiam ser referenciados, porém nada mais oportuno do que destacar uma empresa mineira e instalada em um Distrito Industrial, a SEVA<sup>7</sup>, que se localiza na Cidade Industrial de Contagem.

O Sistema FIEMG trabalha para contribuir efetivamente com a indústria mineira, buscando resultados que sustentem sua competitividade. Isso é possível por meio dos serviços e produtos oferecidos pelas cinco empresas que o compõem: FIEMG, CIEMG, SESI, SENAI e IEL. Outra instituição

---

<sup>7</sup>Com atuação em todo o território nacional e países do Mercosul, a Seva posiciona-se como o uma das maiores empresas especializadas em tecnologia automotiva e gestão de frotas do Brasil. Fundada em 1993 com o foco no desenvolvimento de tecnologia e fabricação de dispositivos eletrônicos, a Seva iniciou um grande processo de construção e consolidação da marca no mercado, e que assumiu em 2001 um importante papel no desenvolvimento de sistemas de telemetria e controle de frotas. Com foco na competitividade e produtividade dos clientes e na oferta de produtos dedicados às necessidades do mercado, a Seva passou a desenvolver soluções tecnológicas para atender uma demanda cada vez mais diversificada e exigente, oferecendo tecnologias e soluções de acordo com essa demanda. Fonte: [www.seva.com.br](http://www.seva.com.br). Acesso em: novembro/2015.

que diretamente trabalha com estratégias para empreendedorismo e inovação é o SEBRAE. Destaque-se o Programa de Agentes Locais de Inovação, dessa instituição.

Sem prejuízo de as empresas recorrerem aos serviços das diversas consultorias privadas comprovadamente competentes e eficientes, utilizar os serviços do IEL e do SEBRAE representa uma oportunidade de iniciar, desenvolver e implantar um modelo adequado.

Como já destacado na abertura deste Plano de Ação, ações de Ciência e Tecnologia são parte dos princípios norteadores do plano, quais sejam: estimular a Indústria 4.0 e a aproximação com Centros Produtores de Conhecimento.

Embora reconheçam a importância, pouquíssimas das empresas do DI de Uberlândia possuem estrutura - mesmo mínima - voltada à inovação e desenvolvimento de novas tecnologias. Entre as empresas entrevistadas pelo IQPM poucas relataram necessidades de C&T ou de P&D.

A visão dos empresários do Distrito Industrial sobre o tema revela a necessidade de aprofundamento do tema (Quadro 4.6.a).

**Quadro 4.6.a**

<b>VISÃO DO EMPRESÁRIO</b>	
a)	A grande maioria das empresas não estabelece interação com Centros de Pesquisa & Desenvolvimento para estimular projetos de inovação;
b)	Os empresários reconhecem a importância de ações voltadas para Ciência e Tecnologia, embora reconheçam também que pouquíssimas empresas possuem estrutura, mesmo que mínima, para desenvolver inovação em seus produtos ou processos.

Fonte: Pesquisa direta realizada pelo Instituto Qualidade e Produtividade Minas (IQPM, 2016).

#### 4.6.1 Plano de Ação para Ciência e Tecnologia

Item	Necessidade	Ação	Parceiros
6.1	Interação com centros de Ciência, Tecnologia & Inovação.	6.1.1 Estimular a interação entre as empresas e os Centros de CT&I e dar acesso às oportunidades de pesquisa e inovação.	IEL/FIEMG
			SENAI
			CODEMIG
			Prefeitura de Uberlândia
			Universidades
			SEBRAE

## 4.7 Economia e Finanças

Ao se planejar a revitalização de um Distrito Industrial, obviamente o foco está nas empresas, nas cadeias produtivas, nas cadeias de valor, ganho de escala, economias de aglomeração, etc., traduzindo e destacando a sustentabilidade econômica social.

Parte-se do princípio que a empresa é constituída para gerar valor para a sociedade e para seus *stakeholders* no sentido mais amplo possível, considerando as cadeias de valor, economias de aglomeração e a sustentabilidade econômica social. Portanto, é inerente ao setor produtivo gerar emprego, renda, impostos, obrigando-o à transparência, planejar-se com sustentabilidade e suportar as necessidades com resultados.

A área financeira sempre foi da maior relevância para qualquer empresa. O profissional de finanças, cujo perfil passou por transformações nos últimos anos, é indispensável para o sucesso financeiro, apesar da “invasão” deste segmento por profissionais com outro tipo de formação. Com esta preocupação, o Programa Nacional de Certificação procura assegurar que os profissionais da área, além das qualificações acadêmicas desejadas, sejam também certificados e reciclados nos termos da legislação. Atualmente existem instrumentos de qualificação e de educação continuada desses profissionais, além do aparato fiscalizatório, garantindo profissionalização e segurança.

Finalmente, é necessário implantar uma gestão que observe os resultados das empresas e não apenas os resultados financeiros, ampliar a visão e também implantar o controle de risco, que prevê ações prudentes na tomada de decisões, sobretudo quanto às questões cambiais (oscilações provocam situações de elevado risco para as empresas, embora possam também gerar ganhos expressivos, mostrando a importância da gestão de finanças e cambial). Outro aspecto relevante é a oscilação nos preços de produtos importados, exigindo conhecimento, prudência e capacidade de racionalizar a tomada de decisões.

A visão do empresário sobre questões econômicas e financeiras do Distrito Industrial estão expressos no quadro 4.7.a.

**Quadro 4.7.a**

VISÃO DO EMPRESÁRIO
a) A relação com os bancos restringe-se ao básico cotidiano, ou seja, a fluxo de pagamentos e recebimentos e capital de giro;
b) Todas as empresas utilizam de programas do BNDES especialmente FINAME;
c) A gestão financeira da maioria das empresas é conduzida pelos proprietários e não é delegada a funcionários. As empresas de porte maior, cuja gestão está a cargo de executivos contratados utilizam sistemas informatizados que permitem a supervisão remota.

Fonte: Pesquisa direta realizada pelo Instituto Qualidade e Produtividade Minas (IQPM, 2016).

A principal ação de natureza econômico-financeira, sugerida pelos próprios empresários do Distrito Industrial, é o fomento aos incentivos fiscais para as empresas do DI, conforme apresentado abaixo.

#### 4.7.1 Plano de Ação para Economia e Finanças

Item	Necessidade	Ação	Parceiros
7.1	Incentivos Fiscais	7.1.1 Promover a interlocução com a Prefeitura Municipal para avaliar opções de incentivos fiscais.	UNEDI
			Empresários do Distrito
			CODEMIG
			Prefeitura de Uberlândia

## 5 Considerações Finais

O Distrito Industrial de Uberlândia reúne uma diversidade muito grande de segmentos industriais e, entre as empresas, o grau de maturidade é também bastante diverso, prevalecendo as que se situam no patamar de “competitivas” (8 empresas) e “em transição” (6 empresas).

O depoimento dos empresários entrevistados pelo IQPM revelou uma interessante percepção do papel central da associação (UNEDI) com participação de empresas de porte grande, como representação e centralidade para direcionar e resolver os problemas do DI. Talvez por isso, os *feedbacks* negativos sobre o poder público sejam menores, se comparado a outros distritos industriais.

O Distrito também não se separa das dinâmicas macroeconômicas pelas quais passa o país. O atual momento econômico das empresas instaladas no DI reflete a situação vigente no país desde 2013, ou seja, a maioria sente a retração dos negócios e redução no volume de vendas e potencial de investimentos. Por essa razão é importante traçar estratégias competitivas, pensando nas possibilidades de internacionalização e inovação. No caso do DI de Uberlândia, é necessário sensibilizar o empresário industrial para esta possibilidade, uma vez que a maioria afirmou não se interessar pelo comércio internacional.

Todavia, é igualmente importante que as empresas do Distrito Industrial se considerem como um grupo disposto a unir esforços e trabalhar em frentes cooperativas, trabalhar conjuntamente uma imagem do Distrito e, em conjunto com as instituições de ensino, atualizar demanda e qualificação de mão de obra, bem como estratégias para estabelecer inovação de seus produtos e processos por meio de parcerias com a Universidade. É imprescindível fomentar uma cultura de planejamento a médio e longo prazos e incorporar a ideia de que inovar e ampliar pode ser uma interessante força competitiva das empresas.

Por último, destaca-se a demanda de uma maior presença institucional do Governo Estadual por meio de ações do BDMG, CODEMIG e INDI, frequentes e periódicas. Verifica-se que há muitas ações de melhoria a serem implantadas em Uberlândia para a permanência das indústrias já instaladas e atração de novas.

## 6 Referências

- ASSUNÇÃO, A.A. *Indicadores de Mobilidade Urbana Sustentável para a cidade de Uberlândia (MG)*. Dissertação de Mestrado da Faculdade de Engenharia Civil da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, 2012.
- BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE MINAS GERAIS. *Minas Gerais do Século XXI – O Ponto de Partida*. Belo Horizonte, MG. Volume I. pp. 09-56. 2002.
- BECATINI, G. O distrito marshalliano. In: BENKO, G. e LIPIETZ, A. *As regiões ganhadoras. Distritos e redes: os novos paradigmas da geografia econômica*. Oeiras: Celta, 1994. pp.19-32.
- BREDO, W. *Industrial States: tool for industrialization*. Glencoe: The Free Press, 1960.
- BRUNA, G. C. *Conceito de Distrito Industrial: notas de aula*. São Paulo: FAUUSP, 1974.
- CAMPOS, A. A., ANASTASIA, C. J. *Contagem: “Origens”*. Prefeitura Municipal de Contagem. UFMG/FUNDEP. Mazza Edições. Contagem, MG. 1991
- DORNELAS, J.C.A. *Empreendedorismo Corporativo*. Rio de Janeiro: Campus, 2003/2008.
- MARTINS, H. E. P. Periodização e Análise do Desenvolvimento Industrial de Uberlândia segundo as tendências Locacionais da Indústria. In: *Sociedade & Natureza*. 12(23), jan/jun, 2000. pp. 63-79
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Seminário de Madras (Resumo)* [1962] In: *Textos sobre planejamento de áreas industriais*. São Paulo: FAUUSP, 1966. pp.66-79
- PLANO DIRETOR DE UBERLÂNDIA(2016). Acesso: [http://www.uberlandia.mg.gov.br/2014/secretaria-pagina/56/2687/revisao\\_do\\_plano\\_diretor\\_2016.html](http://www.uberlandia.mg.gov.br/2014/secretaria-pagina/56/2687/revisao_do_plano_diretor_2016.html).

# CADERNO DE AÇÕES

Estruturação das ações do Plano de Ação de Revitalização e de Modernização do Distrito Industrial de Uberlândia



## DISTRITO INDUSTRIAL

A nova força da indústria mineira.

# CADERNO DE AÇÕES

Estruturação das ações do Plano de  
Ação de Revitalização e de  
Modernização do Distrito Industrial de  
Uberlândia



## DISTRITO INDUSTRIAL

A nova força da indústria mineira.



# ÍNDICE

## • EIXO 1. GOVERNANÇA

- FORTALECER A GOVERNANÇA LOCAL
- REALIZAR O MAPEAMENTO E CADASTRO ATUALIZADO DAS EMPRESAS PRESENTES NO DISTRITO INDUSTRIAL
- ATUALIZAR E REGULARIZAR O VALOR DO METRO QUADRADO E DEFINIR UMA POLÍTICA DE COMERCIALIZAÇÃO
- EXECUTAR AS AÇÕES DO PLANO DE REVITALIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO

• 5

• 6

• 7

• 8

• 9

## • EIXO 2. INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

- OBTER LICENÇA AMBIENTAL PARA O DISTRITO INDUSTRIAL
- IMPLANTAR OS PROGRAMAS MINAS SUSTENTÁVEL E SIMBIOSE
- MAPEAR A SITUAÇÃO ATUAL E PROPOR SOLUÇÕES PARA SANEAMENTO E DRENAGEM DE ÁGUAS PLUVIAIS
- ATUALIZAR O CADASTRO DO SISTEMA VIÁRIO DO DISTRITO INDUSTRIAL E ELABORAR UM NOVO PROJETO URBANÍSTICO
- PROJETAR/MELHORAR O ACESSO AO DISTRITO INDUSTRIAL
- SINALIZAR ADEQUADAMENTE O DISTRITO INDUSTRIAL
- DEFINIR E APROVAR JUNTO À PREFEITURA MUNICIPAL E CODEMIG UM PLANO DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DO DISTRITO INDUSTRIAL
- ANALISAR AQUISIÇÃO DE ÁREAS CIRCUNVIZINHAS PARA EXPANSÃO DO DI
- CONSTRUIR UM LOCAL PARA SERVIÇOS COMPARTILHADOS NO DISTRITO INDUSTRIAL
- ESTABELECEER A INTERLOCUÇÃO COM EMPRESAS DE TELECOMUNICAÇÕES DEFININDO UM PLANO DE ATENDIMENTO ÀS EMPRESAS DO DISTRITO INDUSTRIAL EM SUAS NECESSIDADES
- ESTABELECEER A INTERLOCUÇÃO JUNTO AO CORPO DE BOMBEIROS E POLICIA MILITAR PARA IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES E DEFINIÇÃO DE UM PLANO DE ATENDIMENTO
- REALIZAR LIMPEZA PÚBLICA

• 10

• 11

• 12

• 13

• 14

• 15

• 16

• 17

• 18

• 19

• 20

• 21

• 22

# ÍNDICE

- **EIXO 3. MERCADO E IMAGEM** **23**
  - IDENTIFICAR E FAVORECER O APROVEITAMENTO DE OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS • 24
  - APOIAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DO DISTRITO INDUSTRIAL • 25
  - ESTIMULAR O ADENSAMENTO DA CADEIA PRODUTIVA DO DI - ATRAÇÃO DE NOVAS EMPRESAS • 26
  - CRIAR UMA IDENTIDADE VISUAL POR MEIO DA CRIAÇÃO DA MARCA PARA O DI, BEM COMO UM *WEBSITE* CORPORATIVO • 27
  - ELABORAR E EXECUTAR NOVOS PROJETOS URBANÍSTICO E PAISAGÍSTICO • 28
- **EIXO 4. COMPETITIVIDADE INDUSTRIAL** **29**
  - REALIZAR ANÁLISE INDIVIDUAL E COLETIVA DO DIAGNÓSTICO DO NÍVEL DE MATURIDADE • 30
  - REALIZAR AÇÕES DE NIVELAMENTO DE SEMPENHO • 31
  - EXECUTAR PROGRAMAS QUE FAVOREÇAM A MAIOR PRODUTIVIDADE DAS EMPRESAS • 32
- **EIXO 5. CAPACITAÇÃO E RECURSOS HUMANOS** **33**
  - ARTICULAR COM OS CENTROS DE CONHECIMENTO (UNIVERSIDADES, ESCOLAS TÉCNICAS) PARA OBTENÇÃO DE CAPACITAÇÃO/FORMAÇÃO DA MÃO DE OBRA • 34
  - DISPONIBILIZAR REUNIÕES, PALESTRAS E EVENTOS SOBRE TENDÊNCIAS DA INDÚSTRIA DO FUTURO E COMO O PREPARO DOS RECURSOS HUMANOS ESTÁ SENDO FEITO PARA ATENDER A ESTAS NECESSIDADES • 35
- **EIXO 6. CIÊNCIA E TECNOLOGIA** **36**
  - ESTIMULAR A INTERAÇÃO ENTRE AS EMPRESAS E OS CENTROS DE CT&I E DAR ACESSO ÀS OPORTUNIDADES DE PESQUISA E INOVAÇÃO • 37
- **EIXO 7. ECONOMIA E FINANÇAS** **38**
  - ESTABELECEER A INTERLOCUÇÃO COM A PREFEITURA MUNICIPAL PARA AVALIAR OPÇÕES DE INVENTIVOS FISCAIS • 39
- **MATRIZ DE CONSOLIDAÇÃO** **40**

EIXO

1

# GOVERNANÇA

## FORTALECER A GOVERNANÇA LOCAL

### NECESSIDADE

Estabelecimento da Governança <sup>1.1</sup>

### RESULTADOS ESPERADOS

**Reestruturação da União das Empresas do Distrito Industrial de Uberlândia (UNEDI) com um novo modelo de Governança para representar, organizar e garantir a continuidade das ações do plano.**

### PARCEIROS

UNEDI  
EMPRESÁRIOS DO DISTRITO  
PREFEITURA DE UBERLÂNDIA  
CODEMIG  
IEL/FIEMG  
SEBRAE

### DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Fortalecer a União das Empresas do Distrito Industrial de Uberlândia (UNEDI), administrada por empresários do Distrito, CODEMIG e Prefeitura Municipal de Uberlândia. Este grupo deve ser composto por gestores do DI, que possam articular apoio das instituições parcerias como IEL/FIEMG, INDI, SEBRAE entre outras instituições julgadas relevantes para uma melhor composição.

### ATIVIDADES

- Reorganizar e constituir a associação com a participação do maior número possível de empresas, definindo sua estrutura, estatuto, calendário de trabalho, etc.;
- Constituir os Comitês Temáticos responsáveis por coordenar a gestão das atividades dos 7 eixos que compõem o plano de revitalização;
- Elaborar um plano de trabalho com as definições e prioridades sugeridas pelos comitês temáticos e formalmente aprovadas;
- Interagir com o setor público, com objetivo de realizar as metas previstas cuja responsabilidade/decisão de exclusiva competência de órgão da administração pública;
- Interagir com o setor público no sentido de implementar ações para melhorar a imagem do distrito industrial;
- Receber as demandas das empresas e tratá-las por ordem de prioridade a ser estabelecida pelos gestores;
- Desenvolver ações que visem apoiar a gestão empresarial e melhorias de processo, e as medidas de inovação que favoreçam as empresas;
- Realizar estudos de inteligência visando identificar novas oportunidades de negócios para as empresas;
- Identificar parcerias, com Sistema S, Centros de Conhecimento e Setor Público, que possam contribuir com o fortalecimento do distrito e de suas empresas;
- Promover ações por meio de eventos específicos e do website do DI cuja meta seja promover a interação entre as empresas, criando condições para a formação de uma rede de colaboração e, ao mesmo tempo, possibilitar a constituição de parcerias que reforcem esse relacionamento.

## REALIZAR O MAPEAMENTO E CADASTRO ATUALIZADO DAS EMPRESAS PRESENTES NO DISTRITO

### NECESSIDADE

Aumento da representatividade das empresas na Governança <sup>1,2</sup>

### RESULTADOS ESPERADOS

**Possuir um cadastro atualizado das empresas do Distrito Industrial.**

### PARCEIROS

UNEDI  
PREFEITURA DE UBERLÂNDIA  
CODEMIG

### DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Visitar as empresas para identificação da situação atual de cada lote ocupado e elaboração de cadastro atualizado das empresas do Distrito Industrial.

### ATIVIDADES

- Visita às empresas do distrito industrial;
- Elaborar um cadastro completo das empresas do distrito industrial, sua tipologia e demais informações que possam subsidiar que sirvam ao plano de zoneamento / uso e ocupação do solo e demais estudos;
- Elaborar diagnóstico da situação da ocupação do distrito industrial, diferenciando áreas em uso/inativas e uso próprio/alugado;
- Divulgar às empresas o resultado do cadastro.

## ATUALIZAR E REGULARIZAR O VALOR DO METRO QUADRADO E DEFINIR UMA POLÍTICA DE COMERCIALIZAÇÃO

### NECESSIDADE

Contenção da especulação imobiliária  
1.3

### RESULTADOS ESPERADOS

**Conter a especulação imobiliária no Distrito Industrial**

### PARCEIROS

UNEDI  
CODEMIG  
PREFEITURA DE UBERLÂNDIA

### DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Definição do preço do metro quadrado nos terrenos do Distrito Industrial e de estratégia de comercialização dos mesmos, visando ao controle da especulação imobiliária.

### ATIVIDADES

- Realizar reunião entre a UNEDI, a Prefeitura Municipal de Uberlândia, e a CODEMIG, pautando a definição do preço do metro quadrado dos terrenos situados na área do Distrito Industrial e da estratégia de comercialização dos mesmos, visando ao controle da especulação imobiliária.;
- Fomentar a estratégia de comercialização dos terrenos, situados na área do Distrito Industrial.

## EXECUTAR AS AÇÕES DO PLANO DE AÇÃO DE REVITALIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO

### NECESSIDADE

Fortalecimento das empresas do Distrito Industrial <sup>1.4</sup>

### RESULTADOS ESPERADOS

**Concretizar as propostas validadas pelos empresários do Distrito Industrial por meio deste projeto.**

### PARCEIROS

UNEDI  
CODEMIG  
IEL/FIEMG

### DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Planejar e garantir a execução das ações propostas neste Plano de Revitalização e Modernização.

### ATIVIDADES

- Ter um executivo dedicado à gestão das ações da Governança;
- Implantar o Sistema de Gestão do Plano de Ação;
- Implantar os comitês temáticos para acompanhamento das ações;
- Criar um canal permanente de interlocução entre o DI e seus principais agentes;
- Identificar parcerias que possam contribuir para o fortalecimento do DI e de suas empresas.

EIXO

2

# INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA



## OBTER A LICENÇA AMBIENTAL PARA O DISTRITO INDUSTRIAL

### NECESSIDADE

Regularização/Licenciamento ambiental do Distrito e das empresas <sup>2.1</sup>

### RESULTADOS ESPERADOS

**Adequar o distrito industrial às condições de proteção e preservação do meio ambiente e sustentabilidade no que se refere à regularização ambiental.**

### PARCEIROS

CODEMIG  
IEL/FIEMG  
PREFEITURA DE UBERLÂNDIA  
SEMAD  
COPASA  
UNEDI

### DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Promover a melhoria da gestão ambiental, por meio da adequação e atualização dos processos de regularização ambiental do Distrito Industrial.

### ATIVIDADES

- Realizar diagnóstico da situação de regularização ambiental do distrito industrial e das empresas, verificando:
  - Regularização/Licenciamento ambiental, cumprimento de condicionantes, obrigações ambientais, renovação de licenças, realização do Cadastro Técnico Federal;
  - Gestão de resíduos sólidos - elaboração do Plano de Gerenciamento e Destinação Final de Resíduos Sólidos, implantação ou adequação do depósito temporário de resíduos sólidos (NBR 11.174.: 1990 e 12.235: 1992) e estabelecimento de indicadores ambientais;
  - Gestão de Recursos Hídricos - regularização das captações, tratamento e lançamento de efluentes, racionalização e reuso;
  - Emissões atmosféricas - Gestão de fontes estacionárias: seleção de equipamentos de controle; monitoramento ambiental e prevenção da poluição com vistas à redução de emissões atmosféricas;
  - Eficiência na utilização de recursos naturais - produção mais limpa, eficiência energética, racionalização do uso da água e medidas de eco eficiência.
- Avaliar os resultados do diagnóstico com dimensionamento das ações;
- Auxiliar no licenciamento ambiental do distrito industrial e das empresas, com apoio do Núcleo Jurídico de Meio Ambiente do Sistema FIEMG;
- Auxiliar na regularização de utilização da água com o apoio do Núcleo de Gestão de Recursos Hídricos do Sistema FIEMG;
- Acompanhar os processos de regularização ambiental junto aos órgãos ambientais, de planejamento e de desenvolvimento industrial;
- Acompanhar a implementação de sistemas de gestão de resíduos sólidos, efluentes líquidos e emissões atmosféricas;
- Elaborar um relatório final contendo todas as ações de regularização ambiental do distrito industrial;
- Realizar um workshop final para apresentação dos resultados obtidos.

## IMPLANTAR OS PROGRAMAS MINAS SUSTENTÁVEL E SIMBIOSE

### NECESSIDADE

Regularização/Licenciamento ambiental do Distrito e das empresas <sup>2.1</sup>

### RESULTADOS ESPERADOS

**Melhorar a eficiência da Gestão Ambiental por meio dos Programas Minas Sustentável e Simbiose.**

### PARCEIROS

CODEMIG  
IEL/FIEMG  
PREFEITURA DE UBERLÂNDIA  
SEMAD  
UNEDI  
COPASA

### DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Interagir com FIEMG e SEBRAE para conhecer e avaliar a aplicação dos respectivos programas.

### ATIVIDADES

- Promover a divulgação do Programa Minas Sustentável e do Programa Simbiose, bem como das vantagens da implementação dos mesmos no distrito industrial, utilizando o Portal de Relacionamento;
- Realizar levantamento das empresas situadas no distrito industrial interessadas em participar dos programas;
- Promover palestras e workshops para as empresas interessadas em participar dos programas;
- Promover palestras e workshops para as empresas que ainda não estejam interessadas em participar do programa Simbiose, para sensibilização e estímulo;
- Implementar um programa de capacitação junto às empresas, de acordo com as necessidades verificadas no resultado final dos levantamentos;
- Como parte do Programa Simbiose, estudar a viabilidade de implantação, entre outros dispositivos, de uma Estação de Tratamento de Esgotos (ETE) coletiva na área do distrito industrial com vistas ao tratamento conjunto dos efluentes industriais e domésticos das empresas, antes do lançamento na rede do município.

## MAPEAR A SITUAÇÃO ATUAL E PROPOR SOLUÇÕES PARA SANEAMENTO E DRENAGEM DE ÁGUAS PLUVIAIS

### NECESSIDADE

Gestão Ambiental <sup>2.2</sup>

### RESULTADOS ESPERADOS

Promover a melhoria da infraestrutura de saneamento do DI: abastecimento (tratamento e distribuição) de água, coleta de águas servidas/drenagem pluvial e coleta/tratamento e destinação final dos esgotos e resíduos sólidos domésticos, e dos resíduos sólidos e efluentes industriais.

### PARCEIROS

EMPRESÁRIOS DO DISTRITO  
GOVERNO DO ESTADO  
PREFEITURA DE UBERLÂNDIA  
CODEMIG  
COPASA  
UNEDI

### DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Revigorar e promover a gestão e dos sistemas de saneamento na área do distrito industrial e nas empresas.

### ATIVIDADES

- Mapear e estudar a situação, inclusive do ponto de vista de custo/ benefício e eficiência, dos sistemas de saneamento do distrito industrial : abastecimento (tratamento e distribuição) de água, coleta de águas servidas/drenagem pluvial , coleta tratamento e destinação final dos esgotos e resíduos sólidos domésticos, e dos resíduos sólidos e efluentes industriais-
- Efetuar um cadastro completo dos sistemas de saneamento do distrito industrial;
- Articular com a prefeitura municipal de Uberlândia, com a COPASA e SEMAD, o plano de revigoramento do sistema de saneamento; abastecimento (tratamento e distribuição) de água, coleta de águas servidas/drenagem pluvial e coleta tratamento e destinação final dos esgotos e resíduos sólidos domésticos, e dos resíduos sólidos e efluentes industriais.
- Articular com a COPASA para verificar a customização desse serviço avaliando o fornecimento mais adequado que implique em redução do custo desse insumo, elevando a competitividade das empresas, mediante um esforço conjunto concessionária/distrito industrial/empresas;
- Promover a regularização ambiental dos sistemas de saneamento do distrito industrial e das empresas;
- Com relação à gestão de resíduos, prover a elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, implantação ou adequação do depósito temporário de resíduos sólidos (NBR 11.174.: 1990 e 12.235: 1992);
- Com relação à gestão de recursos hídricos: regularização das captações, tratamento e lançamento de efluentes, racionalização e reuso;
- Elaborar plano de comunicação social e de educação ambiental para a racionalização da utilização adequada e eficiente dos sistemas de saneamento na área do distrito industrial, bem como promover seminários para divulgação.

## ATUALIZAR O CADASTRO DO SISTEMA VIÁRIO DO DISTRITO INDUSTRIAL E ELABORAR UM NOVO PROJETO URBANÍSTICO

### NECESSIDADE

Melhoria do sistema viário do Distrito Industrial <sup>2,3</sup>

### RESULTADOS ESPERADOS

**Promover a melhoria e adequação do sistema de circulação/malha viária e da mobilidade urbana na área do distrito industrial garantindo inclusive a articulação viária com o entorno.**

### PARCEIROS

CODEMIG  
PREFEITURA DE UBERLÂNDIA  
SECRETARIA DE ESTADO E TRANSPORTE E OBRAS PÚBLICAS (SETOP)

### DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Realizar um diagnóstico da situação do sistema viário do distrito industrial para exata visualização da situação e elaborar um novo projeto urbanístico para o DI.

### ATIVIDADES

- Mapear todo o sistema viário do distrito industrial e sua hierarquização e articulação com o entorno;
- Efetuar um cadastro completo do sistema viário do distrito industrial e de sua hierarquização e articulação com o entorno;
- Elaborar diagnóstico da situação sistema viário do distrito industrial e de sua hierarquização e articulação com o entorno;
- Avaliar os resultados do diagnóstico com dimensionamento das ações;
- Propor um novo projeto urbanístico para o DI, com objetivo de revigorar o revestimento da atual pavimentação das vias e a implantação de ciclovias e de sinalização.

## PROJETAR/MELHORAR O ACESSO AO DISTRITO INDUSTRIAL

### NECESSIDADE

Melhoria do sistema viário do Distrito Industrial <sup>2,3</sup>

### RESULTADOS ESPERADOS

**Promover melhores condições de acessibilidade ao Distrito Industrial**

### PARCEIROS

IEL/FIEMG  
CODEMIG  
PREFEITURA DE UBERLÂNDIA  
SECRETARIA DE ESTADO E TRANSPORTE E OBRAS PÚBLICAS (SETOP)

### DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Elaborar um diagnóstico da situação atual e propor um plano de alternativas para melhorar a acessibilidade ao Distrito Industrial, bem como maior fluidez no trajeto.

### ATIVIDADES

- Mapear as principais vias utilizadas pelas empresas em seus deslocamentos de carga e diagnosticar os fatores que dificultam a acessibilidade e a fluidez destes acessos/vias;
- Elaborar um levantamento, entre as empresas, dos modais utilizados: rodoviário/ferroviário/aéreo;
- Elaborar um plano de intervenção;
- Estabelecer comunicação com a Prefeitura Municipal e Secretaria de Estado e Transporte e Obras Públicas (SETOP), pautando os problemas existentes e a proposição de soluções conjuntas de médio e longo prazo.

## SINALIZAR ADEQUADAMENTE O DISTRITO INDUSTRIAL

### NECESSIDADE

Melhoria no sistema viário do Distrito Industrial <sup>2,3</sup>

### RESULTADOS ESPERADOS

**Ter um sistema de sinalização novo e organizado no Distrito Industrial.**

### PARCEIROS

CODEMIG  
PREFEITURA DE UBERLÂNDIA  
SECRETARIA DE ESTADO E TRANSPORTE E OBRAS PÚBLICAS (SETOP)

### DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Incluir no novo projeto urbanístico do distrito industrial, a recuperação do sistema de sinalização interna.

### ATIVIDADES

- Incluir no novo projeto urbanístico do distrito industrial, a recuperação da sinalização interna visando a mobilidade necessária para o setor industrial instalado e para os demais usuários do DI.

## DEFINIR E APROVAR JUNTO À PREFEITURA MUNICIPAL E CODEMIG UM PLANO DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DO DISTRITO INDUSTRIAL

### NECESSIDADE

Correção e/ou regularização das ocupações irregulares e sem planejamento de terrenos <sup>2,4</sup>

### RESULTADOS ESPERADOS

**Melhorar e controlar o uso e ocupação do solo de acordo com o planejamento aprovado para o Distrito Industrial.**

### PARCEIROS

EMPRESÁRIOS DO DISTRITO  
CODEMIG  
UNEDI  
INDI

### DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Elaborar o plano de zoneamento e uso e ocupação do solo definindo os usos (industrial, comercial, ambiental, residencial, etc.) e prioridades e regularizações necessárias.

### ATIVIDADES

- Mapear a ocupação do distrito;
- Efetuar um cadastro completo das empresas do distrito industrial, os assentamentos, tipologia e demais informações que possam subsidiar o plano de zoneamento/uso e ocupação do solo;
- Elaborar diagnóstico da situação da ocupação do distrito industrial;
- Avaliar os resultados do diagnóstico com dimensionamento das ações;
- Divulgar com transparência junto às empresas, a intenção de se desenvolver o plano de zoneamento/uso e ocupação do solo, obtendo apoio e colaboração da comunidade;
- Articular com a Prefeitura Municipal de Uberlândia para a elaboração do plano de zoneamento/uso e ocupação do solo, assegurando as condições de aprovação do mesmo;
- Aprovar o projeto do plano de zoneamento / uso e ocupação do solo.

## ANALISAR AQUISIÇÃO DE NOVAS ÁREAS PARA EXPANSÃO DO DISTRITO INDUSTRIAL

### NECESSIDADE

Ampliação do Distrito Industrial <sup>2.5</sup>

### RESULTADOS ESPERADOS

**Ter um diagnóstico das áreas circunvizinhas que possam ser negociadas para expansão do DI.**

### PARCEIROS

EMPRESÁRIOS DO DISTRITO  
UNEDI  
CODEMIG  
PREFEITURA DE UBERLÂNDIA

### DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Elaborar um mapa e diagnóstico das áreas circunvizinhas ao Distrito Industrial que possam ser adquiridas.

### ATIVIDADES

- Mapear e estudar a situação, inclusive do ponto de vista de custo/benefício, das áreas circunvizinhas ao Distrito Industrial que possam ser adquiridas;
- Solicitar à Prefeitura Municipal de Uberlândia o cadastro fundiário destas áreas;
- Analisar os resultados e apresentar propostas de aquisição de áreas.

## CONSTRUIR UM LOCAL PARA SERVIÇOS COMPARTILHADOS NO DISTRITO INDUSTRIAL

### NECESSIDADE

Serviços compartilhados. <sup>2.6</sup>

### RESULTADOS ESPERADOS

**Melhoria do sistema/serviço de armazenagem e transporte de carga no distrito industrial.**

### PARCEIROS

UNEDI  
EMPRESÁRIOS DO DISTRITO  
CODEMIG

### DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Realizar estudo de identificação das necessidades de armazenagem e transporte de carga e a forma a potencializar o uso comum.

### ATIVIDADES

- Elaborar diagnóstico da situação do transporte e armazenamento de carga no distrito industrial;
- Avaliar os resultados do diagnóstico com dimensionamento das ações;
- Propor plano de melhoria do transporte e armazenamento de carga no distrito industrial, visando o compartilhamento e a potencialização do uso comum desses serviços.

## ESTABELECEER A INTERLOCUÇÃO COM EMPRESAS DE TELECOMUNICAÇÕES DEFININDO UM PLANO DE ATENDIMENTO ÀS EMPRESAS DO DISTRITO INDUSTRIAL EM SUAS NECESSIDADES

### NECESSIDADE

Melhorias dos sistemas de telecomunicações <sup>2.7</sup>

### RESULTADOS ESPERADOS

**Equacionar as questões referentes à demanda por telecomunicações do Distrito Industrial e das empresas nele localizadas e estabelecer interlocução com empresas fornecedoras.**

### PARCEIROS

EMPRESÁRIOS DO DISTRITO  
CODEMIG  
PREFEITURA DE UBERLÂNDIA  
EMPRESAS DE TELECOMUNICAÇÃO  
UNEDI

### DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Assegurar o acesso às telecomunicações a preços competitivos, aumentando a competitividade das empresas nos níveis nacional e internacional.

### ATIVIDADES

- Articular com as concessionárias de telecomunicações, telefonia fixa/móvel e internet, a elaboração de um plano/modelo cuja prestação dos serviços possa ser customizada entre vários clientes, aumentando a eficiência do fornecimento com preços mais competitivos.

## ESTABELECE A INTERLOCUÇÃO JUNTO AO CORPO DE BOMBEIROS E POLÍCIA MILITAR PARA IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES E DEFINIÇÃO DE UM PLANO DE ATENDIMENTO

### NECESSIDADE

Melhoria na infraestrutura de segurança pública (vigilância e corpo de bombeiros) <sup>2.8</sup>

### RESULTADOS ESPERADOS

**Garantia da segurança pública e patrimonial, do distrito industrial, das empresas e áreas de influência das atividades industriais.**

### PARCEIROS

EMPRESÁRIOS DO DISTRITO, CODEMIG  
SECRETARIA DE ESTADO E DEFESA SOCIAL (SEDS)  
PREFEITURA DE UBERLÂNDIA  
POLÍCIA CIVIL E MILITAR (PMMG / PCMG)  
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR (CBMG)  
UNEDI

### DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Planejar e prover o DI de um eficiente e moderno sistema de segurança pública e garantia de atendimento eficiente em casos de desastres naturais, desastres provocados ou incêndios na área do Distrito Industrial e nas áreas direta e indiretamente afetadas pelas atividades do Distrito Industrial.

### ATIVIDADES

- Definir com os órgãos públicos competentes planos e ações com o objetivo de garantir a segurança pública e patrimonial do distrito;
- Promover seminários para os trabalhadores e empresários sobre como mitigar os riscos da insegurança, cuidados preventivos, primeiros socorros e comportamento defensivo;
- Promover parcerias público privadas para prover o Distrito de um Sistema de Segurança adequado;
- Articular com o governo do Estado para a criação de uma unidade da Polícia Militar, especializada em atendimento empresarial;
- Articular e definir com os órgãos públicos competentes planos e ações com o objetivo de garantir a proteção contra os desastres naturais, os desastres provocados e incêndios e o imediato atendimento à saúde em situações de emergência;
- Promover, em parceria com o Batalhão do Corpo de Bombeiros Militar (CBMMG), seminários para os trabalhadores e empresários sobre como mitigar os riscos decorrentes dos desastres naturais e dos desastres provocados e incêndios e sobre os cuidados preventivos, primeiros socorros e comportamento defensivo;
- Interagir com o 2º Batalhão do Corpo de Bombeiros Militar (CBMMG) para o atendimento emergencial e execução de plano de contingência.

## REALIZAR A LIMPEZA PÚBLICA

### NECESSIDADE

Atendimento à comunidade local <sup>2.9</sup>

### RESULTADOS ESPERADOS

**Retirar resíduos sólidos acumulados em algumas áreas do DI.**

### PARCEIROS

CODEMIG  
PREFEITURA DE UBERLÂNDIA  
GOVERNO DO ESTADO  
UNEDI

### DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Remoção dos resíduos que se encontram acumulados em áreas e passeios do distrito industrial.

### ATIVIDADES

- Articular junto à Prefeitura Municipal de Uberlândia a remoção dos resíduos que se encontram acumulados em algumas áreas e passeios do Distrito;
- Articular junto à Prefeitura Municipal de Uberlândia, a garantia da manutenção paisagística e da limpeza pública das áreas comuns do distrito industrial.

EIXO

3

# MERCADO E IMAGEM



## IDENTIFICAR E FAVORECER O APROVEITAMENTO DE OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

### NECESSIDADE

Promoção de ambiente favorável a oportunidades de negócios e parcerias <sup>3.1</sup>

### RESULTADOS ESPERADOS

**Novas oportunidades de negócios para que as empresas do distrito industrial possam estabelecer parcerias e/ou atuar em novos mercados.**

### PARCEIROS

IEL/FIEMG  
UNEDI  
ESCRITÓRIO DE PRIORIDADES/FIEMG  
SEBRAE  
CODEMIG

### DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Identificar os produtos e serviços das empresas localizadas no distrito industrial e as oportunidades de novos negócios em outras localidades (,) no país e no exterior, bem como fomentar a criação de um Portal de Relacionamento (Sistema web) visando fortalecer a comunicação e a parceria entre as empresas do DI.

### ATIVIDADES

- Promover pesquisa entre as empresas, sobre a receptividade quanto à criação e utilização do Portal de Relacionamento do Distrito Industrial (sistema web);
- Identificar as principais necessidades das empresas para a utilização do Portal;
- Sensibilizar as empresas do distrito industrial para a utilização do Portal;
- Realizar estudos de mercado, identificando oportunidades de negócios que favoreçam as empresas do Distrito;
- Realizar rodadas de negócio entre as empresas do DI para desenvolvimento de fornecedores.

## APOIAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DO DISTRITO INDUSTRIAL

### NECESSIDADE

Promoção de oportunidades de negócios no exterior <sup>3.2</sup>

### RESULTADOS ESPERADOS

**Estabelecer novas oportunidades de negócios no exterior.**

### PARCEIROS

UNEDI  
 ESCRITÓRIO DE PRIORIDADES/FIEMG  
 SEBRAE  
 CODEMIG

### DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Identificar novas oportunidades de negócios para as empresas no exterior e prepará-las para a exportação.

### ATIVIDADES

- Identificar empresas com potencial para exportar;
- Preparar as empresas para a exportação;
- Elaborar estudos de mercado identificando oportunidades de negócio no exterior;
- Divulgar o Programa SEBRAE MAIS, que oferece o curso “Planejando para Internacionalizar”, no qual são desenvolvidas as etapas para elaboração do plano de internacionalização;
- Organizar Missões no exterior;
- Promover eventos de incentivos à exportação;
- Promover rodadas de negócios entre multinacionais, ou empresas com interesse em comprar no país, e os empresários do Distrito;
- Promover encontros com empresas estrangeiras, visando realização de negócios.

## ESTIMULAR O ADENSAMENTO DA CADEIA PRODUTIVA DO DI - ATRAÇÃO DE NOVAS EMPRESAS

### NECESSIDADE

Fortalecimento da competitividade das empresas do Distrito Industrial <sup>3.3</sup>

### RESULTADOS ESPERADOS

**Promover a ocupação do distrito industrial por empresas que apresentem competitividade e promovam a melhoria da gestão e o desenvolvimento do mercado do distrito industrial.**

### PARCEIROS

CODEMIG  
 ESCRITÓRIO DE PRIORIDADES/FIEMG  
 INDI

### DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Identificar empresas competitivas com interesse em se implantarem no distrito industrial de forma a promover a melhoria da ocupação e da gestão e do desenvolvimento do mercado do distrito industrial.

### ATIVIDADES

- Desenvolver um plano estratégico de atração de empresas, considerando: mapear a disponibilidade de terrenos e identificar empresas interessadas e que favoreceriam a competitividade do DI;
- Oferecer palestras e workshops sobre as características do distrito industrial para grupos de empresas selecionadas e interessadas a se implantarem no distrito;
- Articular com FIEMG e INDI com respeito às suas ações de atração de investimento;
- Avaliar a possibilidade de definir as tipologias mais adequadas para a ocupação do distrito industrial, visando à formação de arranjos produtivos locais – APLs;
- Pesquisar e estudar o mercado do distrito industrial de forma a verificar e constatar oportunidades de novos investimentos, incluindo o mercado regional.

## CRIAR UMA IDENTIDADE VISUAL POR MEIO DA CRIAÇÃO DA MARCA PARA O DI, BEM COMO DE UM *WEBSITE* CORPORATIVO

### NECESSIDADE

Criação da identidade do Distrito Industrial<sup>3,4</sup>

### RESULTADOS ESPERADOS

**Contribuir para a divulgação da imagem institucional e visual do distrito industrial.**

### PARCEIROS

UNEDI  
CODEMIG

### DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Criar a identidade visual do Distrito Industrial.

### ATIVIDADES

- Desenvolver a logomarca do distrito industrial para utilização no Portal de Relacionamento e demais meios de comunicação visando à promoção da imagem do distrito industrial e à maior interlocução com as empresas e demais *stakeholders*;
- Identificar empresa de consultoria ou profissional capacitado para a criação da logomarca do distrito industrial;
- Apresentar resultados para as empresas;
- Organizar evento, físico ou virtual para a divulgação da logomarca do distrito industrial.

## ELABORAR E EXECUTAR NOVOS PROJETOS URBANÍSTICO E PAISAGÍSTICO

### NECESSIDADE

Promoção da requalificação urbana, paisagística e ambiental do DI <sup>3.5</sup>

### RESULTADOS ESPERADOS

**Melhoria da qualidade paisagística, urbana e ambiental do distrito industrial. Melhoria da utilização do espaço público.**

### PARCEIROS

CODEMIG  
PREFEITURA DE UBERLÂNDIA  
UNEDI  
EMPRESÁRIOS DO DISTRITO

### DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Elaborar projeto paisagístico visando a melhoria da qualidade paisagística, urbana e ambiental do distrito industrial, bem como da sua sinalização e melhoria e racionalização da utilização do espaço público.

### ATIVIDADES

- Realizar levantamento da situação paisagística atual do distrito industrial incluindo o mapeamento e avaliação das condições dos equipamentos urbanos das áreas de uso público do distrito industrial;
- Elaborar um sistema de sinalização vertical e horizontal;
- Elaborar diagnóstico da situação atual das condições paisagísticas do distrito industrial (Limite do DI, calçadas, locais específicos para *trailers* e despachantes);
- Avaliar os resultados do diagnóstico com dimensionamento das ações;
- Apresentar resultados para as empresas;
- Avaliar e planejar, com a CODEMIG e a Prefeitura, a execução do Projeto Paisagístico;
- Estimular as empresas a participarem do esforço conjunto de melhoria dos aspectos visuais e paisagísticos do distrito industrial.

EIXO

4

# COMPETITIVIDADE INDUSTRIAL



## REALIZAR ANÁLISE INDIVIDUAL E COLETIVA DO DIAGNÓSTICO DE NÍVEL DE MATURIDADE

### NECESSIDADE

Melhoria da gestão empresarial <sup>4.1</sup>

### RESULTADOS ESPERADOS

**Conhecer a situação das empresas quanto aos níveis de maturidade, visando à melhoria da gestão e ao desenvolvimento do mercado no distrito industrial.**

### PARCEIROS

IEL/FIEMG  
UNEDI  
CODEMIG  
SEBRAE  
EMPRESÁRIOS DO DISTRITO

### DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Conhecer as empresas do distrito industrial e avaliar os níveis de maturidade.

### ATIVIDADES

- Aplicar junto às empresas a metodologia PDQF-Programa de Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores;
- Pesquisar junto às empresas seus processos e metodologias de trabalho;
- Articular a troca de informações entre as empresas;
- Promover a melhoria do nível de maturidade das empresas.

## REALIZAR AÇÕES DE NIVELAMENTO DE DESEMPENHO

### NECESSIDADE

Melhoria da gestão empresarial <sup>4.1</sup>

### RESULTADOS ESPERADOS

**Nivelar o desempenho das empresas visando aperfeiçoar suas práticas e performances empresariais.**

### PARCEIROS

IEL/FIEMG  
UNEDI  
CODEMIG  
SEBRAE  
EMPRESÁRIOS DO DISTRITO

### DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Uma vez que são conhecidos os níveis de maturidade das empresas (ação 4.1.1), aplicar as melhores práticas correspondentes para o seu nivelamento de desempenho empresarial.

### ATIVIDADES

- Conhecer o nível de maturidade da empresa (ação 4.1.1), de acordo com o Plano de Ação do Distrito Industrial de Uberlândia;
- Aplicar o nivelamento de desempenho proposto no respectivo Plano de Ação, considerando:
  - 1º nível de desempenho:
    - Estruturação da Gestão Comercial;
    - Implementação de práticas mais robustas de RH;
    - Desenvolvimento de Gestão da Inovação.
  - 2º nível de desempenho:
    - Planejamento Estratégico;
    - Fortalecimento da Gestão da Qualidade;
    - Melhoria das práticas de Meio Ambiente, Saúde e Segurança e Responsabilidade Social;
    - Adoção de metodologia para Gestão da Produtividade.

## EXECUTAR PROGRAMAS QUE FAVOREÇAM A MAIOR PRODUTIVIDADE DAS EMPRESAS

### NECESSIDADE

Melhoria da produtividade <sup>4.2</sup>

### RESULTADOS ESPERADOS

**Fortalecer a gestão e a produtividade das empresas instaladas no distrito industrial.**

### PARCEIROS

IEL/FIEMG  
 ESCRITÓRIO DE PRIORIDADES/FIEMG  
 SEBRAE  
 INDI  
 CODEMIG

### DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Realizar consultorias/assessorias nas empresas, para avaliar os programas existentes que visem aumento da produtividade, bem como melhor utilização das fontes de energias e interlocução para preços mais competitivos.

### ATIVIDADES

- Avaliar, com FIEMG e SEBRAE, a existência de programas que favoreçam ganhos de produtividade,-como por exemplo, *lean manufacture*;
- Desenvolver ações conjuntas com a CEMIG relativas à eficiência energética;
- Estimular ações que favoreçam a parceria entre as empresas na busca de mercados nacional e internacional;
- Obter as certificações ISO 9001 e ISO 14001.

EIXO

5

# CAPACITAÇÃO E RECURSOS HUMANOS

## ARTICULAR COM OS CENTROS DE CONHECIMENTO (UNIVERSIDADES, ESCOLAS TÉCNICAS) PARA OBTENÇÃO DE CAPACITAÇÃO/FORMAÇÃO DA MÃO DE OBRA

### NECESSIDADE

Qualificação da mão de obra operacional <sup>5.1</sup>

### RESULTADOS ESPERADOS

**Corrigir as falhas na oferta de profissionais e na formação adequada destes, diminuindo gastos e tempo empregado em treinamentos na própria empresa.**

### PARCEIROS

SENAI  
CODEMIG  
SEBRAE  
UNEDI  
EMPRESÁRIOS DO DISTRITO

### DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Estabelecer canais de comunicação eficientes para a constante interação entre a indústrias e os centros formadores de mão de obra operacional, de maneira a alinhar oferta e demanda.

### ATIVIDADES

- Realizar um estudo de identificação da demanda e perfil da mão de obra entre as empresas do DI;
- Articular com os centros de conhecimento (Universidades, Escolas Técnicas) para obtenção de capacitação/ formação da mão de obra;
- Elaborar um planejamento de médio e longo prazo para a capacitação da mão de obra;
- Realizar treinamentos conjuntos identificados através do estudo de necessidades (possibilidades de atendimento coletivo);
- Articular com o SENAI a utilização de unidades móveis para atendimentos específicos às empresas do distrito industrial.

# DISPONIBILIZAR REUNIÕES, PALESTRAS E EVENTOS SOBRE TENDÊNCIAS DA INDÚSTRIA DO FUTURO E DE COMO O PREPARO DOS RECURSOS HUMANOS ESTÁ SENDO FEITO PARA ATENDER A ESTAS NECESSIDADES

5.2.1

## NECESSIDADE

Qualificação de mão de obra para a indústria do futuro <sup>5.2</sup>

## RESULTADOS ESPERADOS

**Preparação do empresário industrial para demandar adequadamente o perfil da mão de obra necessária no que tange aos novos processos, tecnologias e tendências da indústria.**

## PARCEIROS

SENAI  
CODEMIG  
SEBRAE  
EMPRESÁRIOS DO DISTRITO  
UNEDI  
SISTEMA FIEMG

## DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Estimular estudos, participação em palestras e seminários para preparar o empresário ao planejamento de médio e longo prazo, no que tange aos novos processos, tecnologias e tendências na indústria, bem como associando a este conhecimento o perfil da mão de obra necessária.

## ATIVIDADES

- Interagir com SENAI, SESI e SEBRAE para conhecer o que existe de tendências para a mão de obra do futuro;
- Conhecer os programas da FIEMG de Futuros Engenheiros e Engenheiro Empreendedor;
- Organizar seminários e eventos que disseminem para os empresários as tendências em inovação, tecnologias, indústria 4.0, etc.

EIXO

6

# CIÊNCIA E TECNOLOGIA

## ESTIMULAR A INTERAÇÃO ENTRE AS EMPRESAS E OS CENTROS DE CT&I E DAR ACESSO ÀS OPORTUNIDADES DE PESQUISA E INOVAÇÃO

### NECESSIDADE

Interação com centros de Ciência, Tecnologia & Inovação <sup>6.1</sup>

### RESULTADOS ESPERADOS

**Estabelecer e/ou aprofundar as empresas na gestão da inovação e na interação com centros de pesquisa e desenvolvimento P&D.**

### PARCEIROS

IEL/FIEMG  
 SENAI  
 CODEMIG  
 PREFEITURA DE UBERLÂNDIA  
 UNIVERSIDADES  
 SEBRAE

### DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Estimular as empresas a se prepararem para adoção de práticas de gestão da inovação e interação com centros de pesquisa e desenvolvimento.

### ATIVIDADES

- Realizar levantamentos das práticas de gestão da inovação, CT&I e P&D, nas empresas do distrito industrial;
- Desenvolver um plano de ação para aplicação de CT&I e P&D nas empresas do distrito industrial quando possível;
- Criar oportunidades para as empresas conhecerem o CIT do SENAI e Laboratório Aberto;
- Identificar as oportunidades de fomento à pesquisa e inovação e disseminar para as empresas do Distrito;
- Conhecer os programas do IEL/FIEMG de gestão da inovação;
- Realizar palestras sobre a importância da inovação na competitividade industrial.

EIXO

7

# ECONOMIA E FINANÇAS

## ESTABELEECER A INTERLOCUÇÃO COM A PREFEITURA MUNICIPAL PARA AVALIAR OPÇÕES DE INCENTIVOS FISCAIS

### NECESSIDADE

Incentivos fiscais <sup>7.1</sup>

### RESULTADOS ESPERADOS

**Manter e atrair novas empresas para o distrito, bem como captar recursos para as melhorias necessárias.**

### PARCEIROS

UNEDI  
EMPRESÁRIOS DO DISTRITO  
CODEMIG  
PREFEITURA DE UBERLÂNDIA

### DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Articular com os setores públicos municipal e estadual, o incentivo às empresas para continuarem no distrito industrial e a contribuição para a melhoria de infraestrutura necessárias.

### ATIVIDADES

- Articular com Prefeitura e Governo do Estado políticas de incentivos para as indústrias do distrito industrial;
- Rever IPTU para as empresas do DI;
- Negociar maneiras de utilizar parte do IPTU para melhorias no próprio Distrito Industrial.



# DISTRITO INDUSTRIAL

A nova força da indústria mineira.





